

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VOCAÇÃO

Há homens que passam pela terra sem deixar rasto: toda a sua existência se vai consumindo na obscuridade, gastando-se como a areia que não conserva por muito tempo a forma que lhe damos.

Outros, porém, reagem contra a breve duração do efemero e buscam o eterno, tanto quanto possível, nas obras que realizam.

Que é necessário fazer, para que nós, entre a multidão, mas acima da multidão, possamos escapar à razeira do tempo que tudo reduz a pó?

Temos que distinguir bem a quantidade da qualidade: pela quantidade de nós somos como toda a gente que trabalha e se confunde com o prédio que

levanta, a seara que semeia, a estrada que alisa e o barco que conduz ao porto; pela qualidade, o génio e o talento, a inspiração e o saber, marcam o seu lugar, escolhem o seu caminho e descobrem, na marcha infinda das coisas, novos rumos para o pensamento e a acção.

Por que motivo, Salazar, que há vinte e dois anos é presidente do Conselho, tem um nome cuja celebridade se impõe a quantos o conhecem — nacionais ou estrangeiros — tal qual é, vendo nele não o homem de um partido mas o varão ilustre inteiramente votado ao serviço e honra da Nação?

O seu esforço criador, a obra que construiu os erros que desfez, as verdades que afirmou e sustentou, a fé que o animou e o poder de resistência com que fez frente os seus adversários, tudo isto apoiado numa consciência que não se deixa vergar às imposições do momento, porque prefere, antes de tudo, o que dura e se firma em alicerces garantidos contra os sismos e as perturbações passageiras.

Herculano, português que descobriu na História os elementos eternos da

(Continua na 6.ª página)



Evidentemente, não estamos nós em condições definitivas de supor o que seja o tipo irremediável do homem irresistível — mas estávamos bastante longe de supor que seja o do exemplar aqui presente... Não obstante, ele como tal se considera. Chama-se Claude Marsan e outorgou ele a si mesmo o título de «o maior do Mundo» na especialidade. Tem feito uma «tournée» de «cabarets» e chegou agora a Londres para aprender inglês... e ensinar as suas artes. A primeira lição deu-a ele no aeroporto, tendo servido de assistente, entre rendida e constrangida, a hospedeira do avião em que viajou este intrépido e audaz cavaleiro do bom sorriso

CARTAS DA ITÁLIA

Veneza em festa

Noite de ouro na Praça de São Marcos

por ARTUR PORTELA

ENEZA, 2.—(Peja Panair do Brasil).—Há três dias que me sinto, em alma e corpo, um doge da Serenissima. Não estou no faustoso «Gritti», servido por criados de «smoking» branco, nas esplanadas floridas e luminosas do hotel, que bordam as águas do grande canal, nem no célebre «Danieli», já sobre o «bacino», que desnuda o seu ventre aquático e feminino, entre a torre da Dogana di Mare, sobrepujada pela estátua da fortuna, mas já sem o dourado tiepolesco, e a pálida e triste Santa Maria Maggiore, em frente, numa pequena ilha, como rainha exilada — mas num modesto quarto da «Lista de Spagna», paredes meias com a igreja Degli Scalzi, cuja sombra mística me purifica de todos os pecados, até mesmo, os literários, que os outros, afinal, pouco contam, no confessional da verdade.

Hoje, surpreendi a minha camareira, que afirma serem as venezianas e as espanholas, as mulheres mais belas do universo, bebendo descaradamente água pelo meu copo, de certo para apagar o fogo das suas exuberantes exclamações.

Repliquei-lhe, que lá em baixo, mesmo juntinho ao Atlântico e ao nosso coração, há um reino encantado de

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



FELIX BERMUDES

(Continua na 3.ª página)

Félix Bermudes

completa hoje
os seus 80 anos
em plena actividade

Félix Bermudes, que com Ernesto Rodrigues e João Bastos, formou a primeira e mais famosa parceria teatral, autor de tantas peças de êxito memorável, actual presidente do conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, completa hoje, oitenta magníficas primaveras.

E raras vezes se terá escolhido melhor a florida estação do ano para a contagem: porque é uma vida sempre em flor a de Félix Bermudes que, viçoso e jovial, recebe os seus amigos com a escada florida, e florida a casa, cujas paredes estão forradas por bons quadros, dos quais recordamos manchas de Alfredo Keil, de Pedro Guedes, de Eduardo Lapa e de Mário Salvador.

Duas semanas separam

o sr. Mendès-France do limite
que marcou para fazer a paz
ou para deixar o Poder

Duas semanas, duas escassas semanas apenas, nos separam da data limite fixada pelo sr. Mendès-France para fazer a paz na Indochina ou na alternativa de realizar esse objectivo, para se demitir. O prazo é pequeno, sobretudo, quando pensamos nos dois anos arrastados que duraram as negociações para a celebração do armistício de Pan Mun Jon que pôs termo às hostilidades na Coreia. Mas o chefe do novo Governo francês pensa, e tem para isso algumas razões, que dispõe de cartas valiosas que lhe permitirão ganhar a aposta audaciosa que fez quando da sua investidura.

Não faltou quem dissesse, nessa altura, que o sr. Mendès-France recebera, previamente, dos comunistas garantias seguras que lhe permitiriam fazer a sua afirmação. A verdade é que esta resultou apenas de uma análise da situação na Ásia que não está isenta de certa dose de optimismo mas que assenta, também, em dados irrefutáveis. Havia, por um lado, assente o princípio da negociação já entabulada em Genebra quando ele tomou conta do poder. Por outro, havia a incontestável desconfiança dos co-

munistas quando se tratava de transigir com o antecessor do sr. Mendès-France. Finalmente, havia a suposição, mais ou menos fundamentada em factos de que os comunistas transigem apenas quando a isso são obrigados pela força ou pelas razões imperativas que resultam dos seus interesses predominantes.

(Continua na 3.ª página)

Eisenhower convidou Mendès-France a visitar os Estados Unidos

NOVA YORK, 5.—O presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, recebeu e aceitou um convite para visitar o presidente Eisenhower — escreve hoje o correspondente do «New York Times» em Paris.

Parece improvável que a visita se realize antes de ter decorrido o período de 35 dias que Mendès-France estabeleceu para pôr à prova o seu Governo.

O correspondente do «New York Times» afirmou prevalecer em Paris a opinião de que os pontos de vista de Mendès-France e, de facto, os da França e da Europa ocidental, em geral, se aproximavam mais dos manifestados por sir Winston Churchill nas suas recentes conversações em Washington do que das do presidente Eisenhower. — (Reuter):

O balanço trágico do «Independence Day»

NOVA YORK, 5 — Decorridos quase dois dias dos três feriados para comemorar a independência dos Estados Unidos, eleva-se a 225 o numero de mortos em vários acidentes. Em desastres de tráfego morreram 145 pessoas, 51 afogaram-se e 29 perderam a vida noutros acidentes. — (R.).

A soberania da Alemanha

começou hoje a ser estudada
numa reunião em Londres

LONDRES, 5 — O grupo de estudos anglo-americano encarregado de examinar as modalidades de aplicação da parte do comunicado de Washington relativo à Alemanha e à C. E. D., reuniu-se às 11 horas no Foreign Office.

A Grã-Bretanha está representada, nomeadamente, por sir Frank Roberts, subsecretário de Estado para os Negócios alemães, e Maurice Bathurst, conselheiro jurídico da Alta Comissão britânica na Alemanha. A delegação

americana, dirigida por Cecil Lyon, chefe da secção alemã do Departamento de Estado, compreende um conselheiro jurídico, outro económico, e o chefe da secção alemã na embaixada dos Estados Unidos em Londres.

No Foreign Office, reafirma-se que as discussões do grupo anglo-americano têm carácter puramente consultivo e que os especialistas não têm poderes

(Continua na ultima página)

Como trabalha e ganha experiência

o Círculo de Cultura Teatral do Porto onde António Pedro dirige um grupo de amadores

Que importa explicar: isto começou desta ou daquela maneira? Basta dizer que, ao princípio, aquilo era apenas uma meia dúzia e que, hoje, já passam de seiscentos os iniciados; que andaram a bater à porta de nove casas e que hoje já pagam quase dois contos de renda...

O Porto, velho burgo, senhor dos seus costumes e das suas razões, de vez em quando dá-lhe para isto: salta por cima de Lisboa e, sozinho, sem ajudas, faz mais e muito melhor...

Foi assim, por exemplo, com o Círculo de Cultura Teatral, que apesar de ter à frente os nomes de Eduardo Scarlatti, Gino Savioti, Jorge de Faria, Alves Redol, e Vasco de Mendonça Alves—por exemplo—morreu antes de ter nascido em Lisboa; foi assim, até, com os Companheiros do Pátio das Comédias que sucumbiram ao cabo de dois ou três espectáculos de amadores e meia dúzia de outros semi-profissionais...

António Pedro, que transitara, depois, para um verdadeiro profissionalismo, desempenhou com relevo, errando com inteligência e acertando com consciência, o seu curto papel de director artístico do Ginásio. E, um belo dia, aborrecido, meteu as malas no automóvel e foi fazer cerâmica para Moledo do Minho, onde está a recriar uma arte e uma tradição que, de vez em quando, investem Lisboa com a fresca originalidade do artista. Mas, mais frequentemente ainda, faz os seus 100 quilómetros de Moledo ao Porto. Duas vezes por semana, pernoita no Porto, para poder ensaiar os rapazes do Círculo de Cultura Teatral, uma «acção»

teatral que veio revolucionar muitos meios da capital do Norte... e arredores.

Estivemos lá agora, na Trav. Passos Manuel, onde foi lavanderia da camisia Confiança, ao lado das oficinas da mesma, para ver aquele grupo de jovens representar. Aquilo tem imensa piada. Já lá gastaram trinta contos para começar umas coisas e outras. Pretende-se fazer, como há milhares lá fora, um teatro-estúdio para... cem sócios e um polícia, sem esquecer António Pedro, com uma cadeira mais larga que nenhuma... Mas, aquilo, assim como está, palavra de honra, lembra as ruínas de um monumento da antiguidade clássica, com suas colunas e muros, derriúdos e sem faltar ao anfiteatro, de sugestiva evocação, uma Erato ou Terpsicore, logo ali à entrada.

Falta-nos só a licença da Inspeção dos Espectáculos para prosseguir a execução do projecto de Luís Praça—diz António Pedro—e há longo tempo que a aguardamos. Cremos, todavia, entretanto, que ela virá, porque tudo vai ser feito, dentro do rigor da lei.

Só, António Pedro? Só com o rigor da lei? E aquele grãozinho de talento e de loucura dos rapazes—entre os quais, ele próprio e o dr. Alexandre Babo—são os moços veteranos?

Foram captar gente de todas as escolas, onde quer que encontraram moços com talento; correram seca e meca e ali estão agora a ensaiar «A morte do caixeiro-viajante», depois de nos haverem dado uma «Antígona», de António Pedro, uma «Gota de Mel», de Chanceler, um «Pedido de casamento», de Tchecov; uma versão coral da «Nau Catrineta», também arranjada por António Pedro e por Egitto Gonçalves.

«A mais linda delas todas...» não estava «no meio a chorar»: ia ser mãe daí a poucos meses. E' uma jovem formada em Letras, casada há três anos que recebeu quando lá estivemos, duplos parabéns—pelo terceiro aniversário do seu casamento e pelos catorze valores do marido que está a formar-se em Medicina...

Mas, uma outra vedeta, que é professora sem exercício, não ia ensaiar com a menina de dois meses na alcaia?

E' assim, com este «fair-play» que eles, de facto, vão ensaiando. O seu admirável espírito de entusiasmo teatral inspira-lhes verdadeiros actos de «abnegação». E aquilo vai sendo já o seu «vício», o seu narcótico, uma mancha luminosa que alastra pela cidade. Quatro noites representaram a «Antígona», no S. João, pagando de aluguer pouco menos de trinta contos. Depois, foram a Viana do Castelo e a Coimbra como já haviam ido, com o seu primeiro espectáculo, a Aveiro e a Guimarães, umas vezes representando nas suas casas de espectáculo, outras nos clubes das terras visitadas, outras ainda, ao ar livre, mas sempre deixando uma herança de beleza, compreensão e simpatia. Como não têm dinheiro—inventam tudo; fazem por suas mãos os projectores—e nenhum teatro do País os terá melhores do que estes sete que lhes ficaram por menos de 5 contos—são carpinteiros e operários de todas as artes a que for mister concorrer.

Os drs. Ramos de Almeida—do conchelo de leitura—e Alexandre Babo—é dos intérpretes e preside à direcção—associam-se, aliás, ao entusiasmo de António Pedro:

—Teremos o primeiro teatro de algeibre português, com um palco tão grande como o do Maria Vitória, de Lisboa, e com um tablado praticável que é invenção nossa, capaz de todas as montagens. E como a primeira função do Círculo de Cultura Teatral é fazer teatro, actores e técnicos, já se pode anunciar que daqui saiu—sem de cá sair, pois continua a tra-

balhar connosco, claro—Abílio Cordeiro, um funcionário corporativo que se meteu a electricista e que foi assistente de iluminação, quando por aqui passou recentemente o London's Festival Ballet. Fernando Fonseca, o autor da maquete de «A morte do caixeiro-viajante», resolveu com simplicidade inteligente os difíceis problemas destas montagens; o pintor Jaime Isidoro andou a pedir quadros por aqui e por ali, aos pintores de todas as tendências, desde o académico mestre Joaquim Lopes, aos artistas do abstracismo—quadros que estão a ser vendidos, a favor do nosso cofre, sempre aflito com as faltas de dinheiro, não obstante haver um rendimento quase constante de seis mil escudos mensais, provenientes das 600 quotas. Fazemos conferências de carácter essencialmente técnico, ensaios lentos, individuais, como os faziam antigamente os verdadeiros ensaiadores. E, de toda a parte nos solicitam que criemos uma secção de teatro infantil...

E' que, como o escreveram no seu último programa: o C. C. T. tem, fundamentalmente, o carácter de «atelier», de oficina funcional, própria para nela se fazer teatro a sério, escola de cultura teatral, uma força coadjuvante, num caminho de verdadeiro sentido civilizador e humano—criando actores, técnicos, autores... e publico. E tudo isso, como as suas actividades editoriais e a sua expressão divulgadora, através das páginas dos «Jornais portugueses», custa muitíssimo dinheiro, não é verdade?

Quando por lá passámos um dia destes estavam a ensaiar o 1.º acto de «A morte do caixeiro-viajante». Uns sentam-se nas cadeiras, outros nos degraus que não de forma o anfiteatro da plateia. Mas todos estão atentos ao que se passa em cena—até o «Bernardo», o pequeno estudante de arquitectura, que é o surrealista do grupo e vai jogando «yo-yo»...

As figuras movem-se no palco, dentro do seu sonho de poesia esmagante. António Pedro vai criando a sugestão do ambiente:

—Reparem. O passado é-nos dado com a luz vinda de baixo, para criar a irrealdade; o presente é iluminado de cima...

Linda, Lomban o «Biff», «Happy» vão reencontrando a legião universal dos «ratés»... A realidade consciente da casta dos que triunfam percorrendo o caminho seguro dos «Charley» não conta. O que é preciso, no meio de uma vida triunfante de materialismo, é cada um ter o seu sonho, lutar por ele, segurá-lo na mão, até cair de verdade pungente, para nunca mais se erguer...

Que beleza os intérpretes vão transmitindo do texto precioso de Miller... Estão nos ensaios de apuro do 1.º acto. Aquilo já vai correndo como um fio de água pura e transparente. Emociona, claro que emociona...

Mas, António Pedro, aqui e ali suspende:

—Veja se lhe dá mais jeito fazer assim.

E a frase ou o movimento brotam logo com singela naturalidade. A jovem dr.ª Manuela Delgado, com um ar muito espiritual, inteligente, e que é a «Mãe», na peça, vai cantando:

—E' espantoso, mas o António Pedro corrige sempre de uma maneira que entra sempre dentro de nós com uma concordância que logo se exprime nas nossas próprias palavras...

Na verdade, é preciso estar sempre atento a tudo: olhar a que a pronúncia tenha um «ar» consentâneo, sem a marca acentuada da região. —Não nasale tanto esse ão... não abra tanto esses a...

Ou, então:

—Veja se me tira esse «do qu'ó que pensa»...

E o João Guedes, que faz com notoriedade



«Veja se lhe dá mais jeito assim»... sugere António Pedro num ensaio

admirável o velho caixeiro-viajante—também ele, na realidade, é caixeiro—tem um gesto aborrecido consigo próprio. De vez em quando, lá lhe escorrega a cacofonia. E repete, e repete bem, como tudo o que faz e diz...

António Pedro vai-nos segredando, aqui e ali, contente do seu trabalho, contente do trabalho dos seus rapazes:

—O «Tio Ben», que é pura figura imaginativa do «Loman», vou dá-lo fluorescente, irreal, com uma voz nasalada, artificial, sempre envolto numa luz estranha, para que o publico compreenda bem que não está em presença de uma figura real...

Ou, então:

—Aqui, agora, a «tournée» rola, para nos dar a mutação da cena. Do outro lado, está o quarto do casal...

E, logo atento, para o velho amigo «Charley»:

—Está baixo, Babo, está baixo...

Mas sou a meia-noite. Já não há «cervejas nem tremoços para mordiscar. Um empregado da camisia vem solitamente perguntar, depois do serão:

—Os senhores fecham a porta?

—Fechamos, fechamos...

E começam as despedidas, os fuzilamentos com ditos de espírito. As raparigas partem com os maridos ou os irmãos, os rapazes vão ainda dar um giro pela Feira Popular.

—Então, até ao próximo ensaio, sexta-feira!

—Não, então, daqui até Lisboa! E' preciso que venham apresentar-se em Lisboa!—dizemos nós, á despedida.

—Quem dera! Mas não temos dinheiro para as passagens...

Cai-nos a ideia daquelas palavras da «Antígona»: só vale a pena fazer o que é impossível...

Para quando, essa visita, rapazes?

Nova Descoberta que dá à Água um Maior Poder de Penetração na Barba

Williams apresenta uma nova fórmula que barbeia e escanhoa melhor e com menor irritação

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, queira dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba. O novo «poder» de penetração do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

APRESENTOU-SE A PRISÃO—Os jornais noticiaram há dias que a Polícia Judiciária procurava Oscar Cardoso Rodrigues. Este, ao ter conhecimento do caso pelos jornais, apresentou-se na Polícia, saindo em liberdade, depois de ter prestado fiança.

DESORDEM ENTRE VISINHOS—Armando Marques Castanheira, de 25 anos, marceneiro; Maria Carlota Ribeiro, de 27 anos, doméstica; António Melo Silva Pinto, de 34 anos, marceneiro; Isabel Martins, de 28 anos, doméstica; e Mário Simões Tavares, de 21 anos, ajudante de serralheiro, residentes na Calçada de Santo André, 52, 2.º, foram presos pela P. S. P., por, na sua residência, se terem envolvido em desordem e agredido mutuamente a soco, pondo em alvoroço a vizinhança. Ficaram todos feridos e contusos, excepto o ultimo.

AGRESSÃO A SACHOLADA—António Rosa Abrantes, de 22 anos, solteiro e Francisco António Abrantes, de 53 anos de idade, trabalhadores, residentes na Azinhaga dos Cejeais, foram presos pela P. S. P., numa quinta ali existente, por pretenderem agredir-se com sacholas o que não conseguiram por circunstâncias independentes da sua vontade, tendo o primeiro atingido contudo o trabalhador João Baptista da Rocha, de 28 anos, casado, ali residente, do que resultou ficar com o braço esquerdo fracturado, pelo que recebeu tratamento em S. José.

UMA QUEIXA—Na P. S. P., queixou-se Camimiro Lopes Gomes, proprietário, contra uma mulher que se recusa a devolver-lhe um coração de ouro que lhe emprestara há cerca de um mês.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO NUMA DESORDEM—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo, Paulino Filipe Menino, jornalista, de 67 anos, residente no Milharado, Mafra, que na Venda do Pinheiro foi agredido a pontapé, por João Santos, numa desordem. O agressor foi preso pela G. N. R.

QUEIMADOS COM ÁGUA FERVENTE—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, muito queimados pelo corpo com água fervente, Albina Pereira, de 44 anos, residente na Avenida da República, 102-3.º e José Figueiredo de Almeida, de 5 anos, Largo da Graça, 110-1.º.

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, Ricardina Beatriz, de 63 anos, vítima de queda em Obidos, onde residia.

A CAUSA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

Dr. LEOPOLDO LAIRES

Cirurgião dos Hospitais
RETOMOU A CLÍNICA

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

SUMOS E XAROPE
DE LARANJA

CONCENTRADO DE TOMATE

(INTEIRAMENTE SOLÚVEL)

Produtos naturais, ricos em vitaminas
sem conservantes nem corantes

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

beleza, onde as «ragazzas», tão bonitas como ela, apesar de amadurecida pela maternidade, têm os olhos cor de céu e, no peito, o perfume doce e romântico das violetas outonais.

Não ficou convencida, porque, para ela, em Veneza cabe o Mundo inteiro. É o espelho, onde se reflecte a dorada cidade e a sua graça feminina, sempre límpida, na moldura alabastina dos «vecchios» palácios e dos bronzes gloriosos dos artistas e dos «condottieri».

Esta sercia de prata, envenenou-me com o filtro dos beijos ardentes. Vejo-a flutuar na água dos languidos canais, veias abertas á febre arrebatadora dos sentidos, com os fulvos cabelos esparsos, caídos da amura das gondolas, e multiplicando, com deusa hindu, num sensual nirvana, os braços coleantes e letais.

Impossível resistir-lhe; antes morrer com ela, nestas noites maravilhosas, em que as estrelas voam, no céu, como anjos de asas drescentes e as águas rebrilham, fascina, em tremelinas de pedraria, sobre o reverber das luzes das «fondamenta».

Os pescadores de Burano e da Giudecca são os cantores destes errantes palcos de ópera lírica. E são sempre velhas árias românticas, de outro século, que nos ficaram no ouvido, como a música misteriosa e voluptuosa dos buzios de nacar, exaltando o amor e o mar, de que esta cidade é a mais bela e humana alegoria!

Nossa Senhora de «La Salute», sobre as abobadas do Benoni, ostenta uma coroa de rubis. Os palácios surgem, na sombra, lívidos, espectrais, muitos emudecidos pelos séculos, certas janelas fechadas, não querem revelar as suas trágicas histórias, mas noutros, as varandas estão abertas, e eu, perpassando, qual Lohengrin, num cisne negro, na minha lírica gondola, com o fiel Morosini, que, a cada remada, levanta das águas, um turbilhão de pérolas, vejo, de relance, os sumptuosos tetos pintados por Tintoretto, com figuras esvoaçantes, os espelhos de Murano, aos quais as cortesãs da Renascença confiavam a nudez do corpo e se pintavam de «biondas», as flores de cristal dos lustres de Murano, os brocados e os damascos, que caem roçagantes das paredes—sortilégio maravilhoso, que me transporta a outros séculos, como se a realidade de hoje fosse a esquecida, a perdida imagem que, afinal, eu venho encontrar ainda na alma em sonho da cidade anadiomenica.

Os venezianos não gostam das luzes cruas, flamejantes. Velam-nas nos velhos palácios, discretamente, numa meia sombra íntima, confidante, mal dissipando as trevas, para que tudo possa ser dito e feito sob a máscara de veludo negro da noite romântica.

Só nos casis do Rialto, e de São Marcos ao Lido, numa faiscante gargantilha de topasios e turmalinas, as águas estremecem sob a carícia ardente desta irrisada joalharia de fogo.

A grande «piazzza» é o coração da cidade. Uma sala enorme, de «boite», onde os pares passam abraçados, e quatro orquestras de «café», tocam numa guerra sinfónica, por vezes, assaz discordante.

Toda a Veneza ali passeia, conversa, e, se de dia, as pombas são tantas, como os noivos que vêm aqui de todos os cantos do Mundo, para não esquecer a sofrega e extasiada felicidade dos primeiros beijos; de noite, com as arcarias iluminadas, as esplanadas cheias de Ingleses e Alemães, que a Comunha, delicadamente, convida a não andarem em trajos menores; as cupulas da igreja de São Marcos, de flamejantes mosaicos, como faustosos pálios, os quatro corceis de bronze, que parecem suspensos no espaço, a sua floresta de colunas, saqueadas nas mesquitas do Oriente, os alados querubins dos nichos, como que escalando o Céu; a preciosa «loggetta», de Sansovino, junto do enorme «campanillo», cujo vértice de mármore, se perde, nas alturas, entre nuvens, abraçada por uma trovoadas seca, de setas incandescentes—tudo isso são mágicos bastidores de um cenário irreal, teatral, prodigioso, pintado por Bellini, com tintas de ouro da Renascença.

O velho Café Florian, onde se sentou todo o século dezanove intelectual, com as suas banquetas vermelhas e as velhas cópias de «Ritorno», de Guardi, e do «Sponzalizio del Mare», de Canaletto, foi destronado, em frente, pelo «Quadrò», onde a nobreza e o turismo veneziano se juntam, apinhado, como as pombas de São Marcos, talvez porque tudo quanto foi grande, glorioso, ou prestigioso, tenha desaparecido, esmagado pela implacável lei da vida, na feroz eliminação dos valores humanos e materiais.

Mas pergunta-se: alguma cosmopolis moderna, desenhada a tira-linhas e compasso por um Le Corbusier, com placas de vidro e blindagens de urânio, hangares aéreos, inundada tumultuosamente de automóveis, mecanizada, industrializada, é mais bela, harmoniosa, mais, femininamente, mulher, nas volutas das suas formas caprichosas, do que esta?

O presente não responde ao passado. Constrói arquitectonicamente, em função racional, com dogmatismo geométrico, mas não espiritualiza de emoção os sentidos, deixando que, nas suas obras, os elementos da Natureza, como o roseo céu de Veneza, que parece cobrir de pó de arroz, o colo transparente, e o mar, com as suas gemas opalinas e rubros corais, glorificando Anfitrite, a envolva num palpante, estremecente, abraço de paixão. O céu e a água são, afinal, o espelho de cristal de Veneza—gondola de alabastro, a balouçar nas águas nacaradas da laguna. O seu diadema de sereia, constelado de safiras e ametistas, deulho o mar, e é já, no firmamento, que ela reflecte o corpo esplendoroso de Venus, de Ticiano, preciosamente guardada no «Cá d'Oro», aos pés da qual, o último romântico do século anterior, se matou, enlevado no fascínio de tão apoteótica nudez.

O prazo do compromisso

assumido por Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

Desde fins de Maio que estava assente um reagrupamento dos combatentes franceses em zonas previamente delimitadas e, onde a França pudesse continuar a exercer, efectivamente, a sua autoridade. Foi sobre essa base que se iniciaram em Genebra as negociações para a realização de um cessar-fogo na Indochina. Os delegados comunistas, que de começo se recusaram a dissociar os casos de Laos e do Camboja do conjunto da situação criada no Vietnã, modificaram, mais tarde, essa intenção. A mudança salvou a conferência numa altura em que tudo fazia prever que ela se malograria.

Resta estabelecer as condições em que serão fiscalizados os movimentos dos combatentes, de um e de outro lado, enquanto durarem os negociações, e fazer a delimitação definitiva dessas zonas até se chegar a uma conclusão satisfatória, qualquer que seja o tempo necessário para isso.

O sr. Mendès-France pensa que a cortina de ferro é uma fatalidade com que é necessário contar

A personalidade do sr. Mendès-France tornou mais fácil a conclusão de um armistício favorável na Indochina do que a do seu antecessor. O sr. Bidault assentara o seu jogo numa conjuntura internacional que os factos desmentiram. Em vez de negociar sobre a base da situação militar no local, o sr. Bidault negociou sobre a base de uma avaliação errada da situação no Mundo. Essa avaliação tinha em conta diversos erros e algumas ilusões. Nem os atritos entre Pequim e Moscovo atingiram o grau de acuidade que ele supunha, nem a América estava tão decidida a lançar-se na guerra da Indochina como chegou a acreditar. Ao contrário do que julgava o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, o «plan» intervencionista em Washington foi derrotado e essa derrota marcou com um selo de morte a sua política na Indochina.

Entre a posição que assumira a delegação em Genebra quando caiu o Governo Laniel e a actual, não há diferenças fundamentais. Mas o sr. Bidault, com a sua simples presença, suscitava nos chefes das delegações comunistas—

Melhoramentos na zona da Praia das Maças

PRAIA DAS MACAS, 5—(Pelo telefone)—Esta zona, que durante muitos anos, participou do letargo do concelho de Sintra—«a bela adormecida»—tem, ultimamente, registado notáveis melhoramentos que muito contribuirão para o seu desenvolvimento.

Assim, a montureira constituída pelo terreno que dividia esta praia da estrada, foi, graças aos esforços da Liga para Melhoramentos e ao auxílio da Câmara Municipal e do Ministério das Obras Públicas, transformada numa vasta e formosa esplanada, que vai ser grandemente valorizada pela construção—que se está a fazer activamente, de um ringue de patinagem, que servirá também para encontros de hóquei em patins.

E, desde ontem, devido á iniciativa e á força de vontade de Alfredo Cebello, a quem esta zona já devia três grandes serviços, ficou concluída uma estrada até metade da Praia Grande (a melhor do distrito de Lisboa), ao fim da qual há um parque de estacionamento de automóveis. Essa estrada vai ainda ser prolongada, estando previstos outros melhoramentos.

Há, porém, duas obras que se impõem, e para cuja necessidade chamamos a atenção das entidades competentes: a primeira é o abastecimento de água aos domicílios, desde a Várzea de Colares até ás Azenhas do Mar; e a outra, é a reparação do pequeno troço do caminho entre a Escola Primária Oficial das Azenhas e o término da linha dos «eléctricos», que reapareceram na passada quinta-feira, com regozijo geral dos habitantes e das numerosas famílias que estão a veranejar entre Sintra e o Atlântico.

Caridade
1.ª Entoril

Festa dedicada aos excursionistas do paquete «ARCADIA» com a (UNICA) exibição do RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA
Preço — Entrada 10\$00

NO «WONDER-BAR»
JANTARES—CEIAS—BAILE
Preço — Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

QUARTA-FEIRA, 7
3.ª apresentação de João Villaret e Armando Rodrigues
No «Wonder-Bar JANTAR DE CARIDADE

(Traje de «Smoking»)

A semana do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL

Os empregados por conta de outrem no comércio, na indústria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e dos conselhos fiscais das sociedades, *seja qual for a forma por que sejam contratados, e a do seu vencimento ou remuneração*, e ainda os agentes e empregados das sociedades estrangeiras de seguros, que recebem vencimentos anuais, compreendendo o valor da alimentação e aposentadoria, que anualmente sejam superiores aos limites de isenção (a) são obrigados a apresentar durante o corrente mês de Julho, na secção de finanças do concelho ou bairro onde residiam, salvo qualquer autorização superior em contrário, uma declaração confirmada pela respectiva entidade patronal.

Todavia, esta declaração só é de apresentar quando o empregado ainda não esteja colectando ou no caso de se verificar qualquer alteração na apresentação anteriormente. Poderá esta declaração ser apresentada voluntariamente fora deste prazo, sem aplicação de qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 4 de Dezembro de 1946.

(a) Limites de isenção:

14.400\$00 em Lisboa e Porto, compreendida

Vila Nova de Gaia.

12.000\$00 nas capitais de distrito.

10.800\$00 nas restantes terras.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Relações de inquilinos

Os proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos deverão apresentar nas respectivas secções de finanças, durante o corrente mês de Julho as relações dos inquilinos, desde que se verifiquem alterações em qualquer dos elementos das entregas do ano passado.

Pelo não cumprimento da Lei, os proprietários ou usufrutuários incorrem na multa de 2 % sobre o valor locativo do prédio, multa que não pode ser inferior a 10\$00 e á qual acresce o adicional legal de 25 %.

Prédios devolutos

Durante o corrente mês de Julho, os proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos deverão renovar a declaração estabelecida no artigo 2.º do decreto n.º 20.549, sempre que os prédios ou andares continuem devolutos.

Prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados.

Durante o corrente mês de Julho devem apresentar-se, nas secções de Finanças, as declarações acima referidas, relativas a todos os prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados posteriormente a Julho de 1953.

O SORTEIO DE AMANHÃ de Inválidos do Comércio

No edifício da Associação Comercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, realizar-se-á amanhã, terça-feira, ás 21 horas, o sorteio promovido pela comissão de propaganda de Inválidos do Comércio, com o fim de reunir numerário que permita o prosseguimento das obras de ampliação do edifício da Casa de Repouso, no Lumiar.



MARIE DUBAS

A GRANDE COMEDIANTE DA CANÇÃO APRECIASSIM...

Os Licores Jockey! Que regalo... O meu regalo!

ALMA
GLÓRIA MAROTÓ
* Para adultos

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por iniciativa da declamadora Bárbara Virgínia realizou-se no Teatro de Cultura Artística, de S. Paulo (Brasil), um recital de homenagem à memória de Almeida Garrett, com a colaboração da artista Estrela Faria.

O actor Alfredo Ruas que se encontra em Lourenço Marques, integrado na companhia do empresário Giuseppe Bastos, vem este ano passar uma temporada em Lisboa.

Está em estudo a possibilidade da exibição em Lisboa do espectáculo aquático Niagara

Follies 1954, que está a obter grande êxito em Barcelona.

—Em Viseu, está a funcionar o Teatro Desmontável da companhia «Divinarte», que anda em digressão pela Província.

—O Teatro do Povo vai realizar espectáculos em Sintra, onde apresentará os programas da actual temporada.

—Ao seu embarque, que se efectua no dia 12, a companhia Alma Flora-José Gamboa continua a ensaiar o repertório que vai apresentar na sua nova digressão ao Ultramar.

—A companhia de comédias Vasco Santana vai amanhã a Arraiolos representar a farsa «Os Irmãos Meireles».

—Está internado no Hospital de S. Luís, onde vai ser submetido a uma operação cirúrgica, o sr. Henrique Martins, proprietário e empresário do Teatro-Cine de Moçamedes.

—A companhia do Teatro Apolo, vai depois de amanhã, representar a opereta «A Rosinha dos Limões», no Teatro-Cine de Elvas.

—Continua em organização o elenco da companhia que vai para o Teatro Avenida.

Imagem do dia

O Tivoli estreia esta noite uma comédia engraçadíssima realizada pelo mesmo realizador (JACQUES BECKER) e a mesma equipa que realizou o «EDUARDO E CAROLINA». A comédia de hoje intitulase «HISTÓRIA PARISIENSE» («Rue de l'Estrepede») e é maravilhosamente interpretada por GÉLIN, LOUIS JOURDAN e ANNE VERNON. Tudo indica que o publico vai adorar este filme—grande êxito em toda a parte.

Cinema

Hoje, no Coliseu, sensacional programa duplo com os filmes «Aventuras de Joãozinho» e «Cristóvão Colombo». Amanhã novo programa duplo

E' com o maior entusiasmo que o publico vai ao Coliseu para ver os mais sensacionais programas duplos de cinema a preços populares. Hoje, os grandiosos filmes «Aventuras de Joãozinho», uma maravilha em technicolor e «Cristóvão Colombo», uma extraordinária produção com o nosso actor António Vilar. Amanhã, «Aventuras de Joãozinho», e «Casado às escondidas».

Matinéas clássicas no Tivoli

O prof. Vieira de Almeida comenta amanhã, às 18 e 15, «Amanhã será tarde»

Poucas vezes um comentário é mais oportuno e conveniente. As pessoas que viram, ou ainda não viram, o admirável filme, «Amanhã será tarde», em que dois menores representam o amor na idade mais perigosa da vida, devem voltar a vê-lo, para agora ouvirem o comentário que a essa obra-prima do cinema vai fazer o ilustre professor sr. dr. Vieira de Almeida.

HÁ 30 ANOS

Chaby dissolvia a companhia

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1924 dava a notícia de que Chaby Pinheiro dissolvia a companhia por causas que o actor-empresário explicava:

—A constante alteração dos elencos não permite manter o repertório, porque, em via de regra, as alterações são sempre para pior. Depois, o teatro entre nós atravessa um período muito curioso para observar... de fora. Dão-se factos que há dez anos seriam considerados como verdadeiras aberrações e que hoje são, por assim dizer, o pão nosso de cada dia—pãozinho bem duro de roer.

Não deixe de ver o grande filme de

MARIA SCHELL

com

A Amorosa N.º 1 do Cinema em

AS MULHERES AMAM ASSIM...



AS MULHERES AMAM ASSIM...

em exibição no

EDEN

PARA ADULTOS

EXCLUSIVO:

VITÓRIA FILME

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Terça-feira, 6 de Julho, às 21,45 horas

CONCERTO

Oferecido pela

Câmara Municipal

a população de Lisboa

e no qual toma parte, pela ultima vez, nesta temporada a

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

sob a regência do

Maestro Fernando Cabral

Programa: «As Bodas de Figaro» (Abertura), de Mozart; «2.ª Sinfonia», de Beethoven; «A Cáceres», de Ruy Coelho; «Rosamunda» (Entreacto), de Schubert; «R'enzi» (Abertura), de Wagner

Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo da Câmara, nos Paços do Concelho, hoje e amanhã, das 9 às 11,30, distribuem-se bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, mas das 14 às 17 horas, entregam-se os bilhetes de cadeira e balcão, cativos por inscrição e distribuem-se também bilhetes de bancada. A partir das 20,30, nas bilheteiras do Pavilhão distribuir-se-ão todos os bilhetes que sobejarem

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Há bom tempo no continente português com céu quase limpo e vento do Norte bonancoso, por influência de uma massa de ar seco, transportada principalmente na circulação de uma depressão centrada na Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade a limpo e vento do Norte bonancoso a moderado, podendo soprar com rajadas frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental para Sul do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«História parisiense».
EDEN—«As mulheres amam assim».
SÃO JORGE—«Saadia».
IMPERIO—«Ela só dançou num Verão».
MONUMENTAL—«Dupla vitória».
POLITEAMA—«Gardénia azul».
ODEON E PALACIO—«Eugénia Grandet».
ALVALADE—«O bom pastor».
CAPITOLIO—«Ambição que mata».
CONDES—«Parabéns, sr. Vicente».
COLISEU—«Aventuras de Joãozinho».
OLIMPIA—«Triunfo do rebelde».
TERRASSE—«Stalg 17» (O inferno na Terra).
PROMOTORA—«Beau geste».
JARDIM—«Coração impaciente».
RESTELO—«Os três mosqueteiros».
LIS—«O tesouro do Condor».

DESPORTOS

SANTO ANTÃO (Ateneu C. L.)—As 20 e 45—Continuação do torneio infantil de basquetebol: Belenenses-Sporting; Tabacos-Quefuz; e Moscaide-Algés.

BOA HORA—As 21—Festa de homenagem ao jogador António Rascão: desafios de basquetebol Rio-Seco-Boa Hora e Belenenses-Atlético; e exibição da classe de ginástica do Benfica.

I. S. T.—As 21 e 30—Campeonato individual de Lisboa em ténis de mesa (juniores).

RUA DO PASSADIÇO (Sporting)—Campeonato individual de Lisboa, em ténis de mesa (juniores).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Música ligeira sinfónica; 21, Notícias; 23 e 50, Notícias e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, «Alegra no Trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, «Aquarela brasileira»; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica: «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50, Concerto pelo sexto da E. N.; 22 e 20, «Quadros da História de Portugal», programa de Barradas de Oliveira e Raul Feio; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, «Varanda da Europa», programa de José Augusto; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Os grandes músicos: Schumann e notas explicativas pelo sr. dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Notícias regionais; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, «Aspectos e problemas da estética contemporânea», pelo sr. prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto, por Esmeralda Saslavino; 23 e 10, pianista Alexandre Uninsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança do Príncipe Negro; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, «Um conto por semana»; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 24, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 19 e 10, Música escolhida; 19 e 15, Concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, «Os três comentadores desportivos»; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Antologia mariana; 21 e 30, «A família Boa Vida»; 21 e 45, «Caramba»; 22 e 30, Canções, por Doris Day; 22 e 45, Notícias; 23, Telenovelas famosas; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

Recintos de diversões

No próximo dia, 7, na festa de homenagem ao cantor humorístico Joaquim Cordeiro, que se efectua no Pavilhão de Algés, colaboram mais os seguintes artistas: Maria do Carmo, Manuel Fernandes, Anita Guerreiro, e a orquestra Miguel de Oliveira.

—Exibiram-se com agrado no recinto da Festa Brava, da Centeira, os artistas Alcídia Rodrigues e Fernando Gasparinho. Em 1.ª audição faz-se ouvir no próximo dia 18, no mesmo recinto, o cantor Raul Dias, 2.º classificado do V-Grande Concurso de Fados de 1953.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia—Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Game—Calçada da Esrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Effectuado Compra/Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	8145	8205
Consolid. 3% T. 10...	9055	9025	9155
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.0045	1.0155
Centenários 4% 1940...	—	2.2005	2.2205
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	9985
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.3205	—
Externo 1.ª série car...	—	1.3205	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	1.2905	—
Externo 3.ª série	—	1.4355	—
Externo 3.ª série car...	—	1.4355	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1.705	1.785

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	5055	—
Norte de Portugal 5%	—	—	1075
Gás e Electricid. 3 3/4%	9805	9805	9825
Gás e Electricid. 4%	1.0085	1.0075	1.0085
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.0125	1.0185
Gás e Electricid. 5%	—	1.0335	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	955	9555
U. E. P. 4 % 1945	—	975	9855
U. E. P. 4 % 1948	—	975	9855
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	10355

Ações			
SEGUROS			
Fidelidade	—	120.0005	—
Mundial	7385	7385	7405
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

BANCOS			
Alentejo	—	—	—
Angola	6005	5965	6055
Espírito Santo	—	6.1105	—
Lisboa & Açores	—	2.5005	2.5605
Portugal	—	—	2.3505
Ultramarino	5995	5975	6005

C.ª DIVERSAS			
Agua de Lisboa 1934	2105	2055	2155
Agua de Lisboa 1936	—	—	2105
Cimentos Fejo	—	4155	—
Cimentos Leiria	—	4505	4705
Crédito Predial	—	4155	435
Elect. das Beiras	1.4605	1.4565	1.4655
Gás e Electricidade	2085	20755	20855
H. Alto Alentejo	1435	14255	1435
H. E. Cávado	—	1.3655	1.3705
H. E. Zézere	—	1.2855	1.2955
Industrial Aliança	—	4555	4655
Portugal e Colónias	4525	4505	—
Nac. de Electricidade	—	1.2555	1.2605
Nac. Navegação	—	1.2955	1.3005
Col. Navegação	—	6325	6385
Port. de Pesca	—	1.2055	1.2155
Port. Tabacos	—	44255	4505
Tabacos de Portugal	5875	5875	5895
União Elect. Port.	2695	2695	2705

C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Casseque	1.8105	1.8055	1.8155
Ag. das Neves	1.6805	1.6705	1.6905
Agricultura Colonial	—	1.7105	1.7505
Açúcar de Angola	3.3005	3.2905	3.3005
Boror	—	6705	6905
Cabinda	4005	3955	4035
Col. do Buzi	3465	34555	3465
Ilha do Príncipe	2.5405	2.5405	2.5505
Moçambique	1845	1835	1845
Zambézia	16755	1675	1685

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



apresenta **HOJE** às 21,30 no **TIVOLI**

OS MIL SEGREDOS DUM CASAL PARISIENSE revelados por um grande realizador **JACQUES BECKER** numa comédia de encantadora e inesquecível graça francesa com **DANIEL GELIN, LOUIS JOURDAN** e **ANNE VERNON** o mesmo realizador e os mesmos artistas de «EDUARDO e CAROLINA»

HISTÓRIA PARISIENSE

PARA ADULTOS

ANNA MAGNANI

A MAIOR ACTRIZ DO CINEMA ITALIANO



NA FAMOSA E DIVERTIDA COMÉDIA

ABAIXO A TRISTEZA

QUE OS CINEMAS
ODÉON e PALÁCIO
APRESENTAM NA PRÓXIMA

4.ª FEIRA, 7

Distribuição de:
EXCLUSIVOS TRIUNFO
Para 13 anos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

Um notabilíssimo desempenho o maior êxito dos últimos tempos (Maiores de 13 anos)

Teatro Monumental

Todas as noites, às 21,45 a sensacional peça policial

CRIME PERFEITO

com Laura Álvés, Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo, Luis de Campos e Curado Ribeiro

Um espectáculo de **VASCO MORGADO** (Para maiores de 13 anos)

Fataça à Ribatejano?

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR

DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «História Parisiense» — TIVOLI

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Uma deliciosa comédia francesa de Jacques Becker
HISTÓRIA PARISIENSE

com Daniel Gélin, Louis Jourdan e Anne Vernon (Para adultos)

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15 - 18.15 - 21.30:
O grandioso e fascinante technicolor
SAADIA

com Cornel Wilde, Mel Ferrer e Rita Gam (Para adultos)

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

As 15.15 e 21.30
A obra-prima sueca
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO

com Ulla Jacobsson e Folk Sundquist

ODÉON PALÁCIO

TEL. 24283-47163
Sóirée às 21.30 (Para adultos)

O grandioso filme inspirado no célebre romance de Balzac
EUGENIA GRANDET

com Alida Valli e Gualtiero Tumiati

MONUMENTAL

TEL. 55131
As 21.30 h. (Para adultos)

Grande êxito de Tony Curtis e Jan Sterling em
DUPLA VITÓRIA

Duas mulheres na vida de um ídolo das multidões que vivia num Mundo de completo silêncio!

ALVALADE

TEL. 773865
(Maiores 13 anos)

As 15.30 e 21.30 (em últimas exhibições)
Bing Crosby e Barry Fitzgerald em O BOM PASTOR

O maravilhoso filme premiado com 3 «Oscars» da Academia

TERRASSE

TEL. 20917
As 21.15

STALAG 17
O inferno da terra

ESSA LOIRA (Para adultos)

CASINO ESTORIL

TEL. 402 EST
As 21

Esta terra é minha com Charles Laughton (Para adultos)

Mestre Valença e Stuart
Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

EDEN

TEL. 20768
(Para adultos)

As 15.30 - 18.30 e 21.30
MARIA SCHELL
A amorosa numero um do cinema no 1.º filme da série «O cinema e o coração da mulher»

AS MULHERES AMAM ASSIM...

POLITEAMA

TEL. 26305
2 EXITOS!

As 15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme de Fritz Lang
GARDENIA AZUL

com Anne Baxter
No palco: durante uma única semana:
A grande atracção nacional

ANTÓNIO MESTRE e o seu acordeon (Só nas «soirées»)

CONDES

TEL. 22523
15.15-18.15 e 21.30 (Maiores 13 anos)

A sentimental comédia cheia de humanidade
PARABENS, SENHOR VICENTE

com M. Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim e Virgílio Teixeira

CAPITÓLIO

TEL. 27493
c/ Eleonora Rossi-Drago

As 21.30
A preços reduzidos no SALÃO e TERRAÇO
Despedida do extraordinário filme

Ambição que Mata

NO SALÃO—Aventuras de D. Juan

NO TERRAÇO—Mais do que permite a força humana

O bilhete dá ingresso nas duas salas. (18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER
Preços populares (Maiores 13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
CANTINFLAS, O MATA SETE

Farsa de gargalhada
FALSA IDENTIDADE
Vibrante filme policial

RESTELO

TEL. 38375
OS TRES MOSQUETEIROS

em technicolor, com Gene Kelly, Van Heflin e Lana Turner

Complementos variados
Amanhã: Dragões do deserto (13 anos)

CLUB

TEL. 48560
As 21.15

O TESOURO DO GONDOR BELVEDERE

OPTIMISTA (Maiores de 13 anos)

Restaurante Conde Redondo
Apresenta amanhã a **PAELLA A VALENCIANA**
Rua Conde Redondo, 58

FRESCA E SABOROSA COMO UM SUMO DE FRUTAS, SÓ
JEAN SIMMONS!
BONITA E DELICIOSAMENTE PERDIDINHA DO JUÍZO, SÓ
JEAN SIMMONS!
UMA MENINA «BEM» QUE PÔE UMA ALDEIA EM ALVOROÇO, SÓ
JEAN SIMMONS!
E M

BONITA E AUDACIOSA



Uma história complicadíssima em que um médico de aldeia, tranquilo, bonitão e feliz, chega a maldizer a hora desastrosa em que nasceu!

Um par terrivelmente amoroso
JEAN SIMMONS - R. B. RT. MATCHUM
agora terrivelmente ensarilhado, só porque a filha do rei do petróleo se lembrou de enriquecer toda a gente!

Uma comédia engraçadíssima de
HOWARD HUGHES
4.ª FEIRA NO

IMPERIO

SÃO JORGE

— 13 anos —

Solar do Duque

Restaurante Típico
Regueirão dos Anjos, 20-22
Aberto até às 3.30 da manhã
Mais acolhedor,
mais lindo que nunca
Fados e Guitarradas
Jantares e Ceias
Gerência de António Saraiva
(Ex-Gerente do Restaurante Capristanos de Caldas da Rainha)
*
Espectáculo para adultos

Regressou ao Tejo a força naval que fez exercícios nas águas inglesas

A excepção do submarino «Neptuno», que ainda permanecerá alguns dias na Grã-Bretanha, entraram hoje de manhã no Tejo as unidades navais portuguesas que regressaram de um estágio na Inglaterra, para efeitos de treino com a Marinha britânica: o contratorpedeiro «Vouga», as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e os dragaminas «Ponta Delgada» e «Hortas».

O comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, sr. almirante Nuno de Brion, que vinha a bordo do «Vouga», desembarcou às 9 horas na Doca da Marinha, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, sr. comandante Guilherme Martins de Magalhães e foi apresentado aos cumprimentos aos srs. ministro da Marinha e almirantes.

O estágio em Inglaterra foi muito proveitoso para as nossas guarnições. Os dragaminas permaneceram na base dos Serviços de Dragagem, em Harwich, onde efectuaram exercícios da sua especialidade, ao passo que os restantes quatro navios estacionaram na base dos Serviços de Luta Anti-submarina, em Londonderry, onde saíram frequentemente para exercícios com unidades britânicas.

Por último todas as unidades se reuniram em Portsmouth, onde houve várias cerimónias, conforme os telegramas publicados, então, pela imprensa.

Vocaçào

(Continuação da 1.ª página)

razão e do caracter, refere-se, num dos seus livros, as imagens que o assaltam, num *desadello nocturno*, dizendo:

—Temos de conservar lembrança de que somos e do que queremos, para não nos deixarmos levar pelo temporal desfeito dos nossos sombrios terrores.

O mestre historiador, nestas solenes palavras, mostrou-nos que presava, sobretudo, as personalidades fortes que os acontecimentos não surpreendem, ou despertam para as nobres atitudes e feitos memoráveis. Salazar seria para ele um dos seus eleitos: o personagem que se mantém de pé, no meio da procela e asserena as ondas encapeladas. Não o tentam as espectáculos em que a dignidade é sacrificada à popularidade.

Não cultiva o elogio ou o aplauso que a turba distribui, na sua vãza inconsciência. Espírito profundamente religioso, não se dispersa, na contemplação superficial, do que é breve, rápido e confuso. A vida para ele, não é ruído molesto nem barafunda, visto que a sua alma, no cuto das maiores responsabilidades, reconhece na Pátria que é todo o seu amor. A dedicação sublime da sua vocação.

Enquanto muitos buscam o festim em que os seus apetites se saciam, Salazar, cingindo os seus horizontes à austeridade do sacrifício e à grandeza dos seus altos sonhos, coloca-se, perante a Pátria que lhe estende os braços, para sentir plenamente que se entrega inteiramente a uma tarefa que o absorve todo.

Foi preso um gatuno que praticava furtos nas casas onde se hospedava

Na Polícia Judiciária, apareceram ultimamente muitas queixas contra um indivíduo, cuja identidade se desconhecia e que praticava furtos em diversas casas onde alugava quartos, cuja permanência não ia além de uma semana, tempo necessário para apanhar o que podia e desaparecer.

A única indicação dada pelos queixosos era a de um rapaz que aparentava 30 anos de idade, de estatura média, magro e cabelo alourado. Dizia-se comerciante e quando alugava quartos mostrava dinheiro em francos e pesetas e uma pequena importância em dinheiro português, dizendo estar à espera de receber dentro de quatro ou seis dias avultadas quantias provenientes dos seus negócios. E assim conseguiu praticar vários furtos nas casas onde se hospedava.

O chefe Vítor Marques, ao cabo de aturadas diligências, seguiu identificar e prender o autor das proezas. Trata-se de Adriano Duarte Fernando Buracas, que se encontrava em liberdade condicional, à ordem do Tribunal de Execução de Penas, para onde vai ser remetido, visto não se ter regenerado.

Fataça à Ribatejano?

Manhã na praça

A hora da pobreza envergonhada

Hoje, primeira segunda-feira de Julho, com o vento a crescer a rama das nabças (dois molinhos, 1\$50) e o Sol a queimar a terra onde se gerou o nabo (cada cabeça, 1\$00) o mercado da R. Beira es.ava já na queda do termómetro de preços, acusando no seu levedar de concorrência, a sub-vida de uma grande cidade. Quisemos ir lá hoje mais tarde. Passou a hora das abastecimentos de restaurantes e pensões, das cradas de punhos de gomma e de outra fauna astando o valor económico de quem compra. Pela tarde, é outra a gente que accorre. Pobreza envergonhada, compradores oportunistas. Vemos passar aquele senhor de acofa pequenina (e para que uma grande, se não será muito o que tem para comprar?) de colarinhos brancos, estende o papel de embrulho para uma cabeça de pescada. De manhã, estava a 5\$50 o quilo. Agora, sobre a tarde, aqueles 200 gramas de espínhas para chupar custam-lhe apenas 8 tostões. Sempre é um conduto, diz ela, evocando, talvez, o tempo em que comia «fritetes de pescada».

Aquela que ali vai com um ar ridículo, chapéu russo na cabeça, capaz de fazer rir a garotada, estende o papel de embrulho para uma cabeça de pescada. De manhã, estava a 5\$50 o quilo. Agora, sobre a tarde, aqueles 200 gramas de espínhas para chupar custam-lhe apenas 8 tostões. Sempre é um conduto, diz ela, evocando, talvez, o tempo em que comia «fritetes de pescada».

—E' p'rá acabar, freguesa, é p'rá acabar! gritam as regateiras.

E aquele publico anónimo, pois como o cão sem coleira também não paga imposto, discreto, mas pobre do que nenhum, voive e revolue as bancas, como as trapeiras, que vão aos calçotes do lixo governar-se com o que os outros não quiseram.

E então? Será só isto o cenário? Será só esta a gente que se agita nesta meia penumbra envergonhada?

Ainda há muito em que gastar muito dinheiro, leitoral!

—E' p'rá acabar, freguesa. E' p'rá acabar! Mas ainda há-de sobrar para amanhã a pescada de Sesimbra a 25 e 23\$00, a marmoa, branca, a 9\$80 e a 13\$00; o salmoneite e o linguado a 20\$00, a lagosta a 4\$500; o camarão a 40\$00; as lulas a 12\$00; o lagostim a 30\$00, o atum, já de ontem, a 11\$00; o salfo a 10\$00, a corvina, os rabos de pescada e o carapau a 8\$00; a sardinha, a 10\$00—quem nos acode na Feira Popular?—a sarda a 8\$50, os chocos e o pargo, a 7\$00; o cachucho a 5\$50 e o chicharro a 4\$20.

Na banca das carnes verdes, demos com uma senhora a perguntar o preço de um rico pato. Custava 30\$00, mas a vendedeira insistia por uma oferta. A freguesa remirava e mirava, sem se decidir e estava mesmo pronta a desandar. Mas a rapariga intimou-a e lá teve de lançar a oferta:

—Vinte escudos...

—Vá lá mais uma coroa...

A senhora ia pôr-se a salvo, mas a outra entregou-lho:

—Vá lá, que é p'rá acabar...

E, ao desandar, furiosa, a compradora comentava:

—Ora esta, eu perguntei só por perguntar!

Não tanto em casa, que vou fazer do pato?

Para matar a curiosidade, também vamos tomando o pulso: galinhas de 25 a 35\$00, metades a 20\$00; coelhos de 15 a 20; cabritos a 16\$00. Pouco movimento, portanto, raros compradores, pouco por onde escolher. E o mesmo, lá em cima, nas bancas de verdura, onde o preço do tomate ia de 2 a 3\$50 o quilo; o feijão verde, de 4\$50 a 5\$00; as couves portuguesas, se eram grandes, a 2\$00 e pequenas, só olhinhos, a 1\$00; molhos de espínhas a 3\$00 e de grelos a 1\$50 cada dois; lombardas, grandes, a 3\$50, alfaces, muito boas, a 7 e a 8 tostões.

Rematando no giro do costume pela secção das frutas, lá estavam as caríssimas peras de 8 a 12\$00 a dúzia; as maçãs velhas a 18\$00; os alperches de 2 a 6\$00; as «Santa Rosa», a 4\$00 a dúzia; os morangos, a 18\$00; a maçã «espelhos», verde e ácida, só para cozer, a 5\$00. Quanto às laranjas, apesar da fartura, fixaram-se, definitivamente, entre os 16 e 25\$00. Abençoado nevoa que lhes permitiu tão abusado salto na escala de preços!

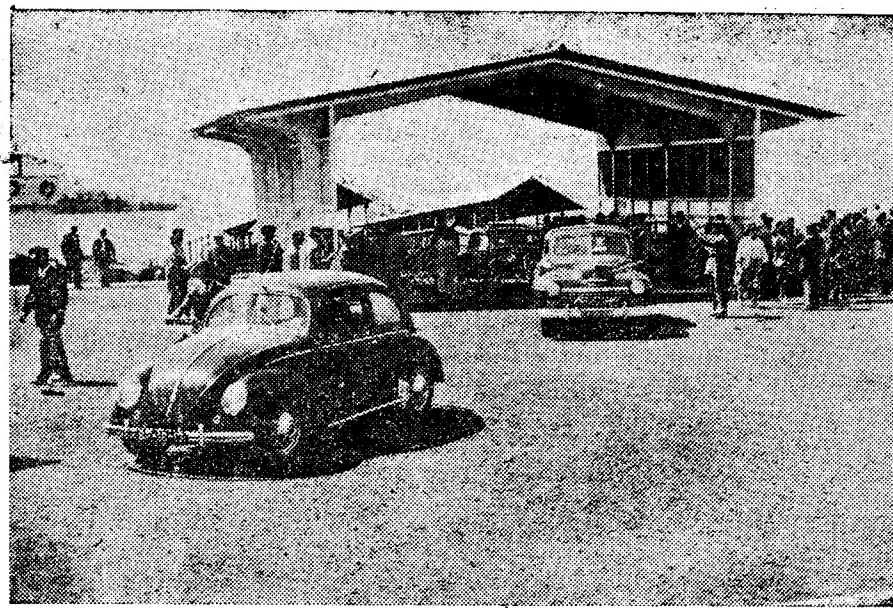
DONA DE CASA

O senador Harry Byrd partiu para Madrid

No avião da TAP, partiu para Madrid o senador norte-americano Harry F. Byrd, proprietário de 16 jornais dos Estados Unidos, que vai a Espanha, a Itália e a Jugoslávia, onde será recebido pelos respectivos chefes de Estado. O senador Byrd esteve alguns dias em visita ao nosso País e foi recebido pelo sr. presidente do Conselho. Acompanhava-o o sr. coronel Robert Guggenheim, embaixador dos Estados Unidos em Portugal. O senador Byrd manifestou-nos a partida as agradáveis impressões que leva desta sua visita a Portugal. Foi particularmente expansivo quanto à cidade de Lisboa e à amabilidade do povo português, destacando depois a figura do sr. presidente do Conselho como um «homem muito inteligente e amável».

DR. MÁRIO NEVES

LUANDA, 5.—Promovido por expositores da Feira das Indústrias, colaboradores e amigos, realiza-se amanhã, no Hotel Miradouro, um jantar de homenagem ao jornalista dr. Mário Neves e esposa, que na quarta-feira regressa à Metrópole. —(Lusitania).



A nova estação fluvial após a sua abertura ao tráfego

Começou hoje a funcionar

a nova estação dos barcos para Cacilhas com o aplauso de uns e a discordância de outros...

Deixou, hoje, de funcionar a velha estação fluvial do Cais do Sodré, que servia o numeroso publico que atravessava o Tejo, entre Lisboa e Cacilhas, nos «ferry-boats» da Parceria de Vapores Lisboenses. A substitui-la, entrou em serviço a nova estação, situada entre a dos vapores da linha do Sul e Sueste e a doca da Marinha, a cem metros do Terreiro do Paço.

Sob o ponto de vista estético, é certo que não restam dúvidas de que a substituição foi vantajosa. Em vez do pardo barracão do Cais do Sodré, ergue-se, no novo local, em perfeita harmonia de linhas com a estação vizinha, um pequeno edificio de traçado moderno, construção sólida e airosa. Para os passageiros, a nova estação tem sete bilheteiras, duas das quais interiores, numa das duas amplas salas de espera, mobiladas com sobriedade e dispoñdo de duas boas cabines telefónicas.

Ladeando o edificio, há duas largas entradas para veículos que vão desembocar num parque de acesso ao cais de embarque. Este é dotado com uma ponte, para pedões e carros, resguardada por coberturas de lusalite e escurada em dois fortes espigões de ferro.

Por ser o primeiro dia que a estação funcionava, verificaram-se, durante a manhã, alguns engarrafamentos de trânsito, apesar do bom serviço de policiamento que se fez ali. Uma das razões que mais concorreu para isso foi o facto de não haver, constantemente, barcos atracados à muralha, obrigando os veículos a esperar, em longas filas, na faixa Sul da Avenida Infante D. Henrique. Como o tempo que os barcos demoram a percorrer a nova rota é maior, aproximadamente mais cinco minutos, será necessário pôr mais barcos em circulação, a fim de que a ligação com Cacilhas se faça com o mesmo ritmo que até aqui. Bastarão mais um ou dois barcos para que haja sempre um atracado à nova ponte e se resolva, assim, o problema do transito de veículos.

Aliás, nem só nesse aspecto se verificou, hoje, um pouco de confusão. Os próprios passageiros pedões se mostravam pouco satisfeitos com a alteração, uma vez que serão obrigados a modificar os seus velhos hábitos e a seguir outros caminhos para as suas ocupações.

Quem se mostrava mais irado com o caso eram as vendedeiras ambulantes, que todas as manhãs vêm a Lisboa vender produtos da Outra Banda. Essas, sim, queixavam-se amargamente por não as levarem até ao Cais do Sodré, mesmo juntinho do mercado e dos locais onde a venda é mais fácil e produtiva.

Uma delas—com cara de poucas amigas—sob uma pesada canastra de fruta, quando lhe perguntámos por que não gostava da nova estação, respondeu-nos desabridamente:

—Oh! santinho... Antão vomecêcê nã vê a 'instancia que eu tenho d'andar a pé?

Uma outra vendedeira, um pouco mais optimista, tentou serenar a companhia:

—Ora, deixa lá. Pode ser que, pelo caminho, a gente venda alguma coisa...

E, depois, virada para nós, como para justificar a má disposição da companhia, acrescentou:

—A nós dá-nos muito transtorno. Nos mercados de Almada e Cacilhas andam todos aborrecidos. Até ouvi falar em que iam escrever contra isto.

Na realidade, pelo que ouvimos, os moradores de Cacilhas e de Almada, que se sentem prejudicados com a alteração sofrida, vão fazer um abaixo-assinado às autoridades competentes, em que mostrarão as suas razões.

O pessoal da Parceria mostra-se também descontente. O mestre Osvaldino Vieira, que há 27 anos cruza o Tejo, ao leme de «ferry-boats», está satisfeito com as instalações da nova estação que, segundo disse, reúne maiores comodidades para o publico e para o pessoal, mas obtempera:

—O diabo é que a travessia de Cacilhas até

aqui é muito mais difícil. Basta ser mais extensa...

—De Inverno haverá o risco de ter de interromper mais frequentemente a navegação?

—Com os nevoeiros a travessia é difícil. Além de termos de cortar obliquamente as correntes, o Tejo nesta zona é muito navegado e quanto mais embarcações andarem no rio, mais trabalho teremos.

Um velho marítimo que ouvia a conversa, aborda-nos, em seguida:

—Olhe, meu caro senhor, deixe-os falar. O Tejo é muito largo, chega para todos. Os vapores do Barreiro também se farão de dar voltas e vêm sempre cá ter, com nevoeiro ou sem ele...

—Então pensa que a estação está muito bem aqui?

—Pois com certeza. E daqui a uns tempos todos hão-de pensar como eu. Os mestres vão ser os primeiros, porque aqui atracam com mais facilidade do que no Cais do Sodré, devido ao sentido das correntes.

No entanto, o velho «lobo do... rio» enganou-se. O primeiro, a encontrar vantagens no novo trajecto foi um cobrador da Parceria, que nela trabalha há 10 anos:

—Agora vou ter mais tempo para cobrar os bilhetes...

O certo é que a razão é de peso, vista sob o aspecto individual. E, como este cobrador, todos os passageiros habituais da carreira terão as suas razões pessoais, razões de mera conveniência própria, que o bem estar geral obriga a sacrificar, tal como se sacrificou a velha estação, em ruínas, do Cais do Sodré—mais envidada ainda e feita na solidão a que foi votada esta manhã, tendo apenas por companhia um amável agente de transito, a avisar constantemente os condutores dos veículos que se aproximavam de que «a estação já não é aqui, pois mudou para a Avenida Infante D. Henrique, um pouco acima ali do Terreiro do Paço...».

O abastecimento do País Abundancia de fruta

Este ano tem havido laranjas em toda a época, mas o preço está muito elevado, 180\$00 cada cabaz. As ameixas, cabaz n.º 1, vendiam-se hoje desde 20 a 30\$00, com cerca de 40 a 50 dúzias, conforme o tamanho; os damascos, cabaz n.º 1, desde 20 a 80\$00, com cerca de 30 a 35 dúzias; figos grandes a 30\$00 o cabaz, com 25 a 30 dúzias; cerejas, desde 15\$0 a 45\$0 cada quilo; maçãs de espelho, cabaz n.º 1, desde 20 a 30\$00, e pessegos, desde 50 a 120\$00 cada cabaz.

Estes preços podem ser acrescidos de 35 % pelos retalhistas, frutarias e mercados, em relação aos adquiridos no mercado abastecedor.

Continuam a afluir grandes quantidades de fruta, quer pelo caminho de ferro, quer em camionetas.

Na lota de Santos

Com 100 toneladas de peixe de Cabo Branco, chegou o arrastão «Arrábida». Entre elas trouxe 28 de marmotas, e 25 de pargos, que têm sido arrematadas a preços inferiores aos da tabela. Esta manhã, foram vendidas, na lota de Santos, mais 125 toneladas. O «Bárbara Barata», da empresa «Basílio dos Santos, Lda.», vendeu 2.207 caixas, com 114 toneladas, que renderam 589.233\$00. Para a pesca partiu hoje o «Ilha do Pico».

MAU PÃO EM OLHAO

OLHAO, 5. (Pelo telefone).—Apesar da intensa fiscalização que tem sido feita em todo o concelho, há muitas padarias cujo pão amarga e é mal cozido.

Diário de Lisboa

O lugar de Sintra no desporto

A vila de Sintra ergue-se á beira de uma serra famosa, rica de tradições. Cantada pelos poetas, orgulha-se da sua beleza sem par dentro as coisas mais belas da nossa terra. O morro imenso onde se erguem os castelos a recortar o céu é um esplendor de cor. O ar é sadio e fresco. A seus pés, estende-se a planura imensa, como a prestar vasalagem áquella terra privilegiada que foi residência de reis. Esta é a Sintra que todos conhecem, a Sintra tradicional, ponto de visita obrigatório.

Mas Sintra não podia quedar-se a viver do seu brilhante passado, das suas coisas belas. A vida moderna solicitava-lhe actividade correspondente e appareceu a Sintra desportiva. Sob este aspecto, tem seguido o caminho traçado. Há alguma coisa a fazer, mas o que ali existe representa grande esforço, dedicação. Sem nada perder da Sintra dos nossos avós, da Sintra conhecida por esses mundos fora, Sintra voltou-se para o desporto e este não foi um intruso, pois soube respeitar o que é tradicional, e que constituiu a vida própria da vila e manteve intacto o que fez formosa a bela Sintra.

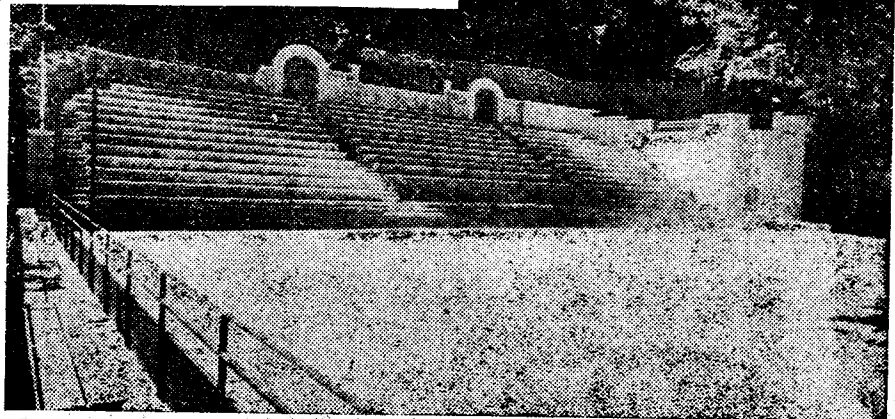
O desporto levou também o seu nome além fronteiras e hoje são inúmeras as casas particulares dotadas de «courts» de ténis. No acolhedor Parque Municipal existe um desses magníficos «courts», e um esplêndido rink de patinagem, aberto a quem dele se quiser utilizar. Serve para as provas do Hockey Clube.

A Rampa da Penha, tradicional prova de automobilismo, o campo de Seteais como hipódromo para a realização de interessantes concursos, o campo de futebol do União Sintrense—são também pontos a focar como indicativo de uma actividade brilhante a fixar na Sintra desportiva.

Alguns nomes famosos do nosso ciclismo saíram daquela região e em Sintra ainda recentemente se efectuou um «rallye» automóvel que obteve assinalado êxito. A chamada Várzea de Sintra, rico local de condições esplêndidas para a pesca desportiva, tem oferecido oportunidade de ali se efectuarem variadíssimas provas daquela modalidade.

Os seus clubes desportivos mantêm actividade permanente. São inúmeras as secções e as provas desdobram-se por todo o ano, o que empresta á região constante movimento, nesse aspecto.

A Sintra turística aceitou o desporto como actividade digna e correspondente aos favores que este lhe presta. A unidade entre uma e outro congratou todos.



Um aspecto da bancada do magnifico rink do Parque, utilizado pelo Hóquei Clube de Sintra para as suas provas

«O meu clube está reconhecido à Câmara Municipal de Sintra pelos auxílios que tem recebido»

— disse-nos o vice-presidente do Hockey C. S.



Rui Pimentel

A opinião dos dirigentes acerca das modalidades desportivas incluídas na actividade dos clubes tem sempre um cunho de interesse para o publico em geral e, principalmente, para os adeptos das colectividades que esses dirigentes orientam.

Indo ao encontro desse interesse, trocámos impressões com o vice-presidente do Hockey Club de Sintra, sr. Rui Pimentel, que há seis anos faz parte dos corpos gerentes do clube, desde secretário ao cargo actual. E' entusiasta e pertence ao numero dos fundadores do Hockey. Exerce, também, o lugar de secretário da assembleia-geral da Federação de Patinagem.

Uma vez que a oportunidade se me apresenta—começou por dizer—desejo manifestar o interesse da direcção de que faço parte em testemunhar, antes de mais nada, e mais uma vez, o reconhecimento do Hockey á Câmara Municipal de Sintra por todos os auxílios e facilidades que esta entidade tem concedido ao meu clube, auxilio que a Câmara quis concretizar de maneira mais ampla, manifestada, muito recentemente, no propósito de nos conceder a exploração de patinagem do magnifico rink do Parque, que é sua propriedade e em cujas obras de remodelação despendeu avultada quantia (cerca de quinhentos mil escudos).

E concluiu o seu pensamento: —Como é fácil de verificar—acentuou—o maior beneficiário desta remodelação é o Hockey Club de Sintra...

Este rink tem cerca de mil lugares sentados e dois mil de peão.

As instalações dos clubes, a ampliação de recintos, a criação de rinquês e o que se relaciona, sob este aspecto, com o progresso do hóquei foi tema que se tratou com toda a largueza.

—Para o meu clube, porém, presentemente—disse Rui Pimentel a certa altura—a maior aspiração que, no entanto, não será viável se não dentro de alguns anos, é a instalação da sua sede em edificio mais amplo, que melhor sirva as comodidades e os desejos dos associados.

E acrescentou: —E' evidente, no entanto, que tão magno problema envolve pesadas responsabilidades e a situação do clube não permite que sejam tomadas de animo leve...

Falou-se em dedicações e no desenvolvimento do clube. A mais saliente dessas dedicações pode atribuir-se ao mecanico do clube, Alfredo Marques, decidido a criar novos grandes jogadores. Vai incutindo gosto pela modalidade em alguns garotos, dos dez aos catorze anos—o que tem constituído grande utilidade, pois esses pequenos vão tendo noção do que é o hóquei e, na altura devida, a tarefa de os fazer jogadores tornar-se-á muito mais fácil.

E, a propósito, perguntámos quais os jogadores que mais gostou de ver em acção.

—Os nossos compatriotas Raio, Jesus Correia e Emidio e o italiano Panagini.

As alterações ao Estatuto da Federação

Como Rui Pimentel é secretário da assembleia-geral da Federação, abordámos assunto que se relaciona com aquela entidade. Obtivemos a seguinte resposta:

—Devo enaltecer a utilidade que advirá para o hóquei através das recentes alterações ao Estatuto de Regulamento da Federação, alterações que a nossa Associação, prontamente com outras, teve a iniciativa de propor depois de bem estudadas. O prémio foi a sua aprovação.

—Deve, portanto, acreditar-se numa melhoria da modalidade?

—Sim. E' evidente que o progresso do hóquei está intimamente com a sua maior expansão e a par da melhoria que se espera, a modalidade deve ser quanto possível amparada pelas entidades superiores.

—O Hockey Club, em particular, tem sido amparado...

—Sem duvida. E nós, de certo modo, correspondemos ao carinho que nos tem sido dispensado pela Câmara Municipal de Sintra, pois o clube, não só pela composição dos jogadores, como ainda pelo nível técnico do seu grupo, constitui hoje magnifico cartão de propaganda. Além disso, o Hockey Club goza de grande simpatia em todo o concelho e conta no numero dos seus associados nomes dos mais ilustres da nossa terra.

—E a situação financeira?

—Actualmente não é próspera, mas a Direcção está decidida a equilibrar o orçamento deste ano, desempenhando, financeiramente as suas funções da melhor forma.

A actividade do Hockey de Sintra

O Hockey Club de Sintra, fundado em 30 de Agosto de 1940, tem história interessante e a todos os títulos digna de ficar assinalada no lugar destacado a que tem jás no desporto português. Nasceu de um grupo de dez rapazes que se entreteriam a jogar o hóquei nos montes de folga e formou-se rapidamente,

(Continua na 10.ª página)

O entusiasmo dos adeptos

deveria cobrir as dificuldades do Sintrense na opinião do presidente do clube



Herculano Falcão

A importância do Sport União Sintrense, como órgão desportivo, está bem expressa no resumo que publicamos sobre a sua actividade. Importava colher a opinião de um dirigente acerca dos problemas que surgem para o clube, como estes são encarados e, para a sua solução, quais os meios mais apropriados.

O sr. Herculano Falcão, presidente da direcção do Sintrense demonstrou, na conversa que teve connosco grande sensatez nas suas opiniões e um devotado interesse pela vida do clube.

Compreende muitas das dificuldades do Sintrense, mas compreende, igualmente, que as soluções não são difíceis... Estava acompanhado do sr. José Pinto Vasques, grande amigo do clube e a quem devemos todos os elementos da vida do Sintrense.

O sr. Herculano Falcão começou por nos dizer: —No Sintrense, como em todos os clubes, têm surgido as crises, alternando com os momentos de euforia. A situação actual—e vem a propósito focar—não é das melhores.

E acrescentou: —Mas ao falar-lhe nisto não quero, nem por sombras, fazer acreditar que o quadro se apresenta, por isso, mais negro...

Depois de um momento de reflexão: —A situação não é de difícil solução e está ao alcance de todos poder eliminar-se o que dificulta o nosso caminho. Bastaria—e isso é um caso que se apresenta necessário—que os sócios do clube se unissem e lhe dessem um maior amparo moral e material. O futuro seria encarado com mais optimismo. Em resumo: bastaria que o Sintrense tivesse mil sócios para que a situação se alterasse profundamente.

—Mas tem havido iniciativas de modo a ser alcançado esse objectivo?

—Vamos dentro em breve começar uma campanha nesse sentido. E de fácil compreensão o facto de os 600 sócios actuais não possam corresponder ás necessidades do clube, pois os encargos são grandes e muitas as despesas indispensáveis. Anelo, pois, para os habitantes de Sintra, nomeadamente do Bairro da Estefânia, para uma melhor contribuição de modo a facilitar a solução das dificuldades que o clube tenha de vencer.

—Tem esperanças em que todos correspondam?

—Se compreenderem o verdadeiro sentido do nosso objectivo, estou certo de que ao Sintrense não faltarão meios de se colocar em posição de grande relevo. Está á testa dos destinos do concelho pessoa que muito se tem sacrificado pela causa desportiva—o dr. César Moreira Baptista. Já conquistou a simpatia de todos pelo carinho com que encara todos os problemas de Sintra. Na parte desportiva algo de muito importante já fez e por isso o Sintrense lhe está grato e profundamente reconhe-

cido. Não quero também deixar de mencionar o nome do sr. visconde de Assêca, outro grande amigo dos clubes de Sintra e a quem o Sintrense igualmente muito deve.

A solução ideal

Trocaram-se impressões sobre o que seria possível criar no clube para solução de muitos problemas que dificultam a acção desportiva em Sintra.

—A par da dispersão de valores—disse—existe um outro problema constituído pela rivalidade entre os três bairros que constituem Sintra, o que lhe dificulta a expansão, nem só no aspecto desportivo... Esses valores dispersos e a rivalidade se se juntassem, no primeiro caso o deixasse de existir, no segundo, teria a virtude, estamos certos, de congregar todos com um unico objectivo: o desenvolvimento do desporto em Sintra.

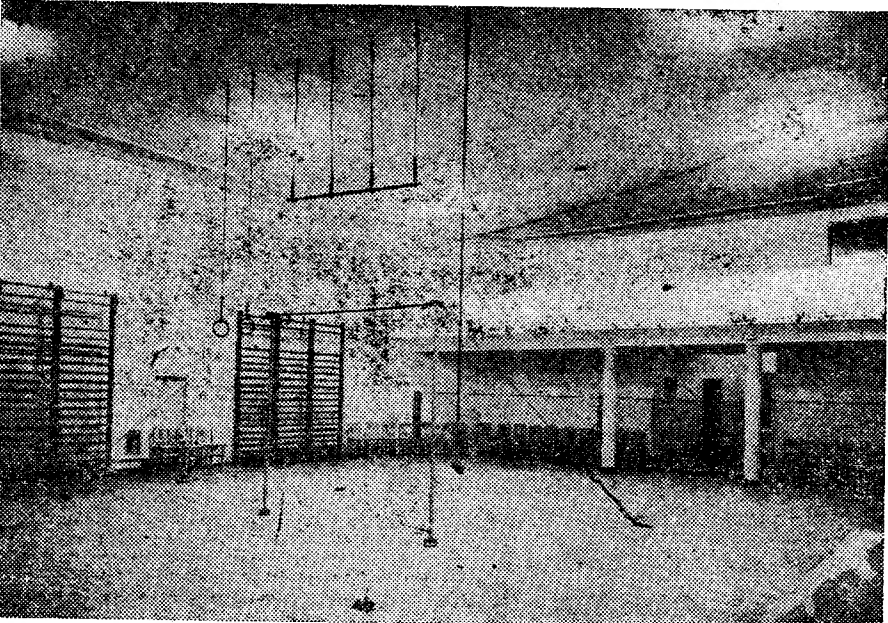
—Qual lhe parece, portanto, a solução?

—A fusão de todos os clubes num só! Isto já se tentou, mas não foi possível chegar a acordo...

A actividade do Sintrense

O Sport União Sintrense, fundado há quarenta e três anos por uma mocidade vibrante e ardente tem hoje um sentido diferente das realidades. A par das suas actividades desportivas (quando foi fundado em principio era este o unico objectivo) criou depois mantendo actualmnete obra valiosa, cuidada e louvável acção social.

(Continua na 10.ª página)



O esforço do S. U. Sintrense no desenvolvimento das suas actividades está bem expresso nas magnificas instalações que possui. O seu ginásio, dotado de bom material, é amplo, como se poderá verificar.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

O que ninguém acreditava foi afinal o que sucedeu...

A Hungria, favorita do torneio deixou o título aos Alemães

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 5—A Alemanha, «outsider» ao começar esta competição, fez o milagre—que os seus admiradores mais entusiastas nunca se atreveriam a esperar—de ganhar o V Campeonato do Mundo, vencendo o grande favorito, a Hungria, por 3-2.

Assim, o duelo entre o génio, encarnado pela Hungria, e a força de vontade, de que era a fiel expressão, terminou em benefício da Alemanha, que teve a sorte de encontrar pela frente, no encontro decisivo, uma turma tremendamente dispersa e chegada ao verdadeiro grau de saturação.

Não foi tanto, ontem em Berne, que os Hungaros perderam um título de que as suas exibições anteriores os tornavam os mais dignos, mas, sem dar por isso, nos desafios anteriores, primeiro com o Brasil, e mais ainda com o Uruguai.

Os Alemães tiraram proveito—sem que ninguém os possa evidentemente censurar, pois que o seu treinador Senn Herberger fez alta estratégia, ao sacrificar o primeiro jogo com os Magiares—de uma fórmula de que o menos que podemos dizer é que estava longe de ser racional, e que os levou a apresentar-se no encontro decisivo em condição física muito superior à do adversário.

Não é possível contestar o êxito da Alemanha, equipa dotada de indiscutíveis meios: atléticos, técnicos, e de um moral a toda a prova, de que deu a melhor demonstração quando, a perder por 2-0, fez uma recuperação extraordinária. Mas esta não teria certamente sido possível, se os Hungaros tivessem jogado, como noutras circunstâncias, com a plenitude dos seus meios.

Infelizmente para eles, depois de um excelente primeiro quarto de hora, os Magiares desuniram-se, mostraram-se incapazes de mudar de cadência e, progressivamente, perderam a sua assombrosa precisão nos tiros e mais ainda nos passes, como sucedeu a Hideguti, que, na segunda parte, fez abortar várias ofensivas. Mas não houve apenas uma baixa de regime colectivo, no mecanismo de relógio da equipa húngara. Houve, também, falhas individuais, como a de Czibor que, ele, o fogo-fátuo, o extremo subtil e veloz, foi constantemente batido em velocidade por Kolmeyer, e como aconteceu com Puskas, cuja reanunciação se afirmou prematura. Por duas vezes, o interior-esquerdo e capitão teve o golo ao seu alcance, mas enviou para Turek um esférico que em tempo normal teria colocado fora do alcance da guarda-redes. É de notar ainda o franco afastamento de Bocsik, na última meia hora, as hesitações de Toth, que teve a bola decisiva na ponta do pé aos 55 minutos.

Houve ainda a nouca sorte que fez que a

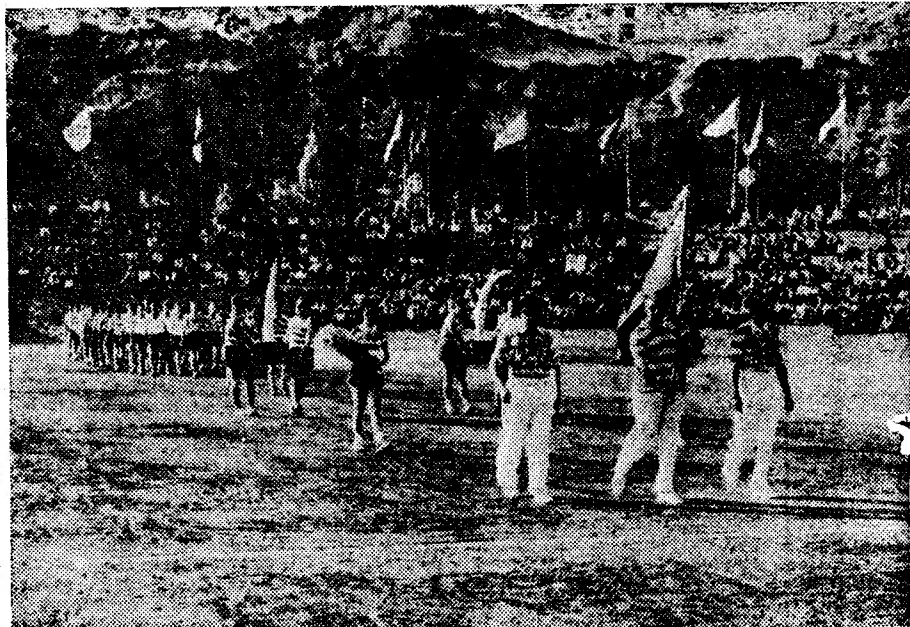
trave se substituisse a Turek, na altura de um «shoot» de Kocsis (aos 37 minutos) e, novamente, aos 58 minutos, quando de uma tentativa do mesmo jogador, porque, ontem, foi a linha de ataque magiar que perdeu a partida, e não a defesa.

Sem dúvida, Buzanki, Lorant, Lantos e o guarda-redes Grosits não tiveram mãos a medir com os incisivos contra-ataques germanicos, mas, de maneira geral, portaram-se bastante bem. Encaixaram mais um golo do que nos jogos com o Brasil e o Uruguai, sem dúvida, mas, nesse, o ataque marcou quatro. Ontem, o quinteto ofensivo, o orgulho da formação, marcou passo, foi batido em velocidade na corrida e apanhado na intervenção e, apesar de uma dominação territorial bastante nítida—sobretudo nos primeiros vinte minutos da segunda parte—só raras vezes conseguiram ameaçar as redes de Turek.

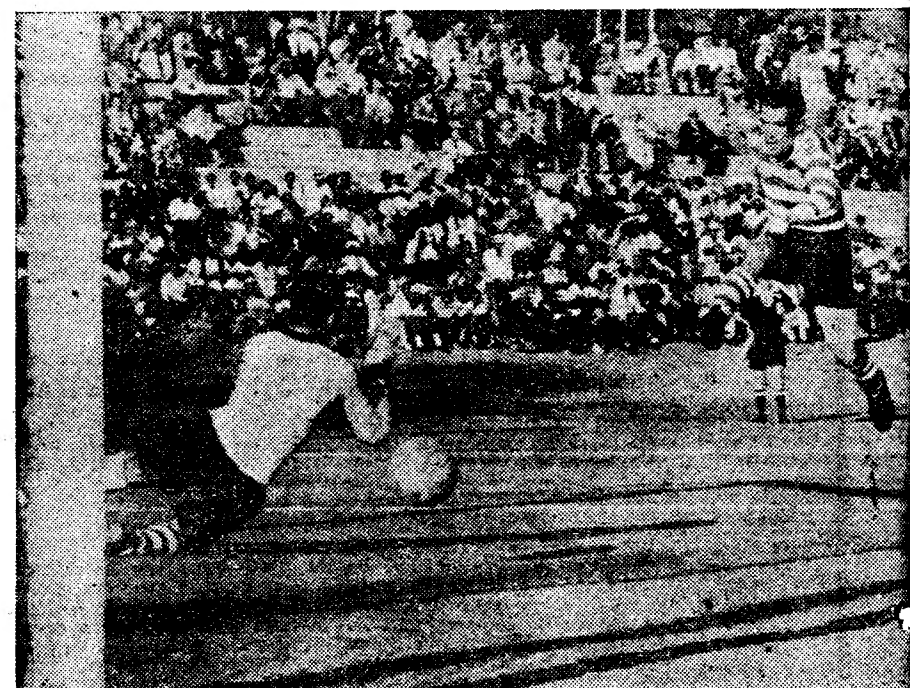
Os Alemães, pela sua parte, nunca perderam tempo com «bonitos». O seu jogo foi de uma só peça, mas eficientíssimo. A defesa, passado um quarto de hora de jogo, tomou o ascendente sobre os adversários. Viril, áspere de vez em quando, o terceiro Posipal-Liebrich-Kohlmeier impediu a aproximação das balizas—onde Turek, sólido e sóbrio, fez um jogo notável—e com os seus médios-extremos Eckel e Mai, muito activos, lançou constantemente em profundidade os atacantes, sobretudo os pontas Schaefer e Rahn, e o fortíssimo avançado-centro Ottmar Walter.

Todas as ofensivas, orquestradas por Fritz Walter e Morlock, provocaram a desorientação na defesa húngara, de tal modo eram incisivas e conduzidas com rapidez, pelo urelaia de três ou quatro homens em geral. No entanto, os avançados alemães deixaram-se apanhar com demasiada frequência na segunda parte do jogo na armadilha do fora de jogo que lhes preparava a defesa contrária, e muitos dos seus movimentos, sete ou oito pelo menos, falharam, apesar de excelentes manobras de aproximação. Finalmente, encontraram, por meio de Rahn, a falha na cortina defensiva húngara que arrancou a vitória aos 84 minutos.

Como os seus maiores em 1938, com a Itália, os Hungaros sucumbiram com o porto à vista. Tendo inscrito no seu palmarés os mais belos feitos, ganhando os Jogos Olímpicos, tendo feito vergar os ombros à Inglaterra, em Wembley, conhecem o amargor da derrota—a primeira em quatro anos—no mesmo dia em que se julgava consagrar a sua supremacia. Que lhes sirva de consolação a ideia de que, na opinião geral, constituem a síntese da equiva perfeita pelo sentido artístico, a facilidade de evolução de individualidades que se sacrificam pelo rendimento do conjunto para dar um jogo todo feito de maleabilidade, de variedade, de eficácia, como nunca se vira desde que o futebol conheceu o Mundo.—(F. P.).



Antes do primeiro encontro que disputou em Lourenço Marques, realizou-se uma luzida parada de atletas sportinguistas, em homenagem ao clube-sede



Martins, recolhendo um passe de Vasques, marcou assim o 1.º golo do desfilado efectuado entre os sportinguistas de Lisboa e de Lourenço Marques

PERSEVERANÇA DOS CASAPIANOS

O estádio «Pina Manique» deverá inaugurar-se dentro de pouco tempo

O Casa Pia Atlético Clube franqueou ontem, ao publico, o seu novo campo de jogos, o Estádio «Pina Manique» que está pronto a ser utilizado para a prática do futebol e do atletismo.

No Alto da Boa Vista, já no Parque Florestal de Monsanto, num vasto local arborizado sobranceiro a Benfica, o vasto terreno ocupado pelo Casa Pia A. C. apresenta-se por forma a alegar todos os casapianos que vêm terminar todas as contrariedades que os asseberbaram desde o momento em que ficaram privados das suas antigas instalações. Com animo forte, lutando sempre com enorme fé no futuro e com plena confiança nas suas possibilidades, o Casa Pia dá-nos magnifico exemplo de perseverança, de força de vontade, vencendo todas as barreiras mas mostrando, ontem com justificado orgulho, o produto de todo esse dedicado e esforçado trabalho. Compreensível a alegria e a emoção com que os casapianos viram flutuar no alto da torre de honra a bandeira do seu querido clube, pelo qual lutam e se entusiasma desde meninos, desde os anos de convivência nos claustros do velho e histórico mosteiro de Belem.

Eis o nosso estádio! Esqueceram-se tristezas, contrariedades, momentos de grande e torturante apreensão. Mas a festa de ontem tudo compensou. Reuniram-se os dirigentes, os sócios mais chegados à realização da obra e muitos, dezenas e dezenas, de casapianos não anónimos, que os «gansos» estão sempre irmanados na mesma amizade, mas casapianos compreendendo e sentindo a importância da grande obra. Foi um dia de festa, de verdadeira confraternização entre casapianos, rodeando as figuras mais em destaque no grupo actual dos seus dirigentes, o professor Cruz Filipe, Macedo e Sousa, dr. Clemente da Silva, dr. Acácio Gouveia, dr. Américo Marinho, prof. dr. Matos Rodrigues e esse magnifico e tão dedicado casapiano Raul Azevedo, o homem forte e decidido que só não se consumiu porque a sua alma é grande e tudo suporta e consegue para o prestigio e honra do Casa Pia A. C. O estádio «Pina Manique» é uma obra que muito

lhe pertence também. Ninguém o ignora e justa razão o saudam.

O estádio, no que respeita a campo de futebol, com o relvado muito bem tratado, as pistas de atletismo, está concluido. Trabalha-se agora na construção da bancada com cobertura, sob a qual ficam os balneários, e estará pronta quando em fins de Agosto se realizar o primeiro desafio de futebol.

As pistas de atletismo, que circundam o campo, oferecem magnifico aspecto. Foi construídas sob os devidos preceitos técnicos e nos dois topos estão as caixas de saltos, permitindo assim que os atletas possam utilizar um ou outro local conforme o vento, não prejudicando uma prova ou um «record».

Mais tarde se arranjará o peão e se o trará a piscina e os outros recintos de jogo. O campo já está devidamente murado e fechado, funcionando a aparelhagem que faz a variação da água do poço para o grande depósito dissimulado com a torre de honra.

O que está á vista custou 2 mil contos. Estado auxilhou com 600 contos. Avaliesse esforço e a grandeza da obra pesando esse grupo de dirigentes do Casa Pia A.

Ontem, o recinto estava engalanado, festivo e bandeirolado, festa íntima de casa nos mais simpáticos a todos quantos guem o movimento desportivo nacional.

O prestigioso Casa Pia Atlético Clube renovamente o seu campo de jogos. Ainda b Felicitamo-lo, sinceramente, e oxalá encontre nele a glória desportiva que ambicionam a continuidade dos seus formosos 34 anos.

FERNANDO S.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «UÍGE»

VIAGEM INAUGURAL

A sair de Lisboa em 4 de Agosto
para LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

com prévia escala por Leixões

Recebe carga em Lisboa até 27 do corrente

Escritórios: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 Lisboa
Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23.42 Porto



LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida
do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade 223 — PORTO: Rua Dr. Macilhães Lemos, 81

EX. MOS NOIVOS:

não esqueçam que as alianças e as prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

vos darão as maiores felicidades.
RUA DA PRATA, 257

O SPORTING EM ÁFRICA

Os campeões nacionais «bailaram» quando os profissionais do Maryst procuravam impor-se pela violência por TAVARES DA SILVA

LOURENÇO MARQUES, 5.—O Sporting efectuou ontem, nesta cidade, o segundo encontro da série que tem de cumprir no continente africano. Foi seu adversário o onze do Marist Brothers, de momento o mais categorizado da África do Sul. Realizou jogo de boa qualidade, e apresentou-se reforçado com profissionais de clubes da 1.ª Divisão da Inglaterra e da Escócia.

Todavia, os campeões nacionais actuaram de maneira superior, gizando lances com a bola sempre a rasar o terreno e movimentando-se com rapidez notável. Envolveram, por completo, os adversários numa por vezes estonteante teia de passes, e os Sul-africanos outro remédio não tiveram do que procurar desfazer, durante largos períodos, e merecer de laboriosos esforços, o jogo construtivo do Sporting, que o numeroso publico apreciou e distinguiu, nas fases de mais fulgor, com vibrantes aplausos.

De maneira geral, o desenrolar do desafio teve esta feição: a equipa «leonina» lançada ao ataque e o Marist diligenciando apenas retorgir com contra-ataques.

Jogadores rudes e rematadores

Os «Maristes» são jogadores rudes, de boa compleição atlética e perigosos rematadores. Fazem a bola correr invariavelmente por alto e utilizam os passes largos.

Alcançaram o 1.º golo, aos 17 minutos, por intermédio de Warren, que se encontrava nitidamente «off-side» e aproveitou um deslize de Janos.

O 2.º golo, registado aos 35 minutos, resultou de um potente remate de Hurly.

Mas a verdade é que o domínio da partida pertenceu sempre aos sportinguistas, que em determinados períodos chegaram até a brilhar a grande altura. Todavia, os dianteiros, embora bem apoiados pelos médios, falharam constantemente no remate. A sorte nada quis com eles em situações de golo feito.

Tal infelicidade impediu, pois, que os campeões nacionais não atingissem o intervalo com substancial e tranquilizadora vantagem no marcador. Apenas conseguiram, no período inicial, o empate de 2-2. O primeiro golo verificou-se aos 23 minutos: fortíssimo remate de Martins, defesa para perto do guarda-redes e recarga vitoriosa de Galileu; o 2.º tento surgiu aos 43 minutos e também foi apontado por Galileu.

No segundo tempo registaram-se incidentes desagradáveis e o Sporting intensificou o seu domínio

Se na primeira parte o Sporting havia atacado em cheio, quase não deixando respirar os adversários, asseverados com a tarefa defensiva, no segundo tempo os «leões» ainda mais intensificaram o seu domínio, a despeito de um lamentável incidente ocorrido aos 7 minutos e que até certo ponto prejudicou o ritmo agradável com que a partida até então se desenvol-



Sob calorosos aplausos, os campeões nacionais de futebol entram no campo da sua filial transportando a bandeira sportinguista

veu. Foi o caso de o centro-dianteiro Hurly haver carregado violentamente, á cotovelada, o guarda-redes Carlos Gomes. Este agrediu o contendor—e ambos acabaram por ser expulsos.

Juca foi chamado a desempenhar o posto de «keeper» e o Sporting, no lance imediato, mereceu de jogada veloz e incisiva, colocou-se em vencedor (3-2), por intermédio de Fernando Mendonça.

De aí até ao fim, os «Maristes» apenas pensaram em contrariar a ascendência técnico-táctica dos Portugueses, acentuando as cargas á margem das leis, beneficiando da singular impassibilidade do árbitro.

Tormenta, em dado momento, entrou para o lugar de guarda-redes. Mas logo a seguir, Janos, por haver sido agredido, teve de abandonar o terreno, ficando, de novo, o onze sportinguista reduzido a dez unidades. E o agressor não foi expulso!

Já a mesma sorte não teve, um pouco mais tarde, Barnett, que o árbitro resolveu expulsar, por haver agredido Fernando Mendonça.

«Baile» para todos os gostos e paladares...

Aperecendo-se melhor da disposição que animava os adversários, os sportinguistas tomaram as suas precauções. Trocavam passes consecutivos, com a bola rente ao solo. Dominavam-na com perfeição, esquivando-se aos choques. Realizaram mais um «baile» e fizeram-no, por vezes, de maneira magistral. Uma equipa agia apenas no terreno, a seu bel-talante—e essa era a do Sporting.

Os jogadores sul-americanos, aturdidos, desesperados, impotentes para destruir os adversários na sua cadência demolidora e suave, esbracejavam, já vencidos e completamente dominados em todos os capítulos do jogo.

O publico, que de início manifestou entusiasmo pela demonstração «leonina», mostrou-se depois de certo modo agastado com as perpécias do «baile» futebolístico... Certamente, desejaria que a supremacia sportinguista fosse bem concretizada no marcador. E' assim um pouco em todas as latitudes...

Na fase final do encontro, os Portugueses entregaram-se apenas a malabarismos, chegando a ser Fernando Mendonça—o jogador que fixou a vitória «leonina» em 4-2—simplesmente colossal. Está, na verdade, a realizar exhibições de grande categoria.

Os sportinguistas afirmaram, de facto, em especial no declinar do encontro, expressiva superioridade, distinguindo-se, a grande altura,

além de Mendonça, Travaços, Galileu e Vasques.

Sómente a defesa fraquejou em certos lances. Carlos Gomes, no lance que originou a sua expulsão, não teve a calma necessária. Mas, exceptuando esse lamentável incidente, a equipa sportinguista demonstrou exemplar correcção,

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos foi a Sintra buscar excelente vitória por 4-1

A jornada de ontem, do campeonato regional do Sul de hóquei em patins, oferecia aos adeptos uma partida entre duas equipas das mais categorizadas—Sintra e Paço de Arcos.

Pelas suas características de jogo—mais forte a defesa dos Sintrenses, mais poderoso o eficiente o ataque do Paço de Arcos—os dois grupos proporcionam geralmente excelentes encontros, desta vez ainda com a aliciança do resultado ser quase decisivo para o «team» de Jesus Correia. De facto, batido já pelo Benfica e pelo Campo de Ourique, este na sua própria casa, o Paço de Arcos corria sérios riscos quanto á sua posição final, se voltasse a averbar nova derrota. Tudo isto contribuiu para que o ringue do Parque Municipal registasse boa enchente, como vai sendo costume quando há boas perspectivas para os aficionados. E, além do interesse pelo jogo que esta afluência representa, os cofres dos clubes bem precisam que assim suceda muitas vezes.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, os grupos alinharam:

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Velez, Pomplio e Pires.

Paço de Arcos: Vilaverde, Escudeiro, Virgílio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ribeiro.

A qualidade do jogo foi subindo á medida que o tempo decorria, assim como o andamento e a velocidade de execução.

Durante largos minutos, com calma e mais e passes mal medidos, os dois grupos entreteveram-se a perder tempo e oportunidades.

Com a marcação do primeiro golo, em lance fortuito que Jesus Correia encaminhou para as redes por entre as pernas de Magalhães, a toada melhorou um pouco; e subiu então bastante após o empate, conseguido por Pires com certas culpas para Vilaverde, mal colado ao poste.

O Sintra teve, depois disso, duas excelentes oportunidades de se colocar em vencedor, mas Velez e Pires falharam á sticada.

Para «compensar» estes deslizes, so entanto, Correia dos Santos também errou a pontaria, e o árbitro fez vista grossa a um «penalti» de Magalhães. De modo que, ao intervalo, o empate estava certo.

No reatamento da partida, logo nos lances iniciais, os Sintrenses procuraram ganhar vantagem e, mereço do apoio constante de Raio e Edgar, os seus avançados lograram algumas situações de golo, ingloriamente desperdiçadas.

Cerca dos cinco minutos, porém, o Paço de Arcos, de «penalti», fez 2-1 e tomou a direcção da partida. Pouco depois, Edgar cometeu nova falta na área mas o castigo não foi assinalado.

Uma boa jogada de Raio levou mais uma



Ramos de flores, entusiásticos aplausos... beijos e abraços de sua mãe—que mais poderia desejar Juca á sua chegada a Lourenço Marques

suportando, com indiferença, a rudeza utilizada sistematicamente pelos adversários.

No banquete, efectuado á noite, e o qual reuniu os elementos das duas equipas, vários oradores referiram-se aos incidentes registados durante o desafio, salientando, e com toda a razão, que todas as culpas dos mesmos deveriam recair sobre o árbitro José Lopes. Acrescente-se que em Lourenço Marques o nível das arbitragens é aliás muito modesto.

Discursaram o dr. Gois Mota, presidente do Sporting, e Wilson, presidente do Marist Brothers.

O sr. Wilson foi o que atribuiu mais perentoriamente as culpas dos incidentes ocorridos ao árbitro José Lopes, sem pulso firme para dirigir desafios de responsabilidade, afirmando ainda que a vitória pertencera á melhor equipa.

TAVARES DA SILVA

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES

SO COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

NAO CONTÉM CLOROFILA



CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

XX TEMPORADA

O 8.º e último concerto desta temporada, inicialmente marcado para hoje, foi transferido, por motivo de força maior, para

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JULHO

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Actividades desportivas de Sintra

Vontade e acção

do Hockey C. S.

(Continuação da 7.ª página)

cedo tendo atingido a maioridade. Raio, José Pires (este despede-se da actividade este ano), Jaime Cardoso, Rui Pimentel, e outros, foram alguns daqueles dez. Jaime Cardoso é o sócio n.º 1 e coube-lhe este numero por sorteio. O clube conta actualmente 700 sócios e mantém em actividade 42 jogadores de hóquei, entre seniores e juniores. A primeira categoria e a reserva são treinadas pelo jogador Raio e as segundas e os juniores, por Velez. Existe no Hockey uma escola de Patinagem, com 12 alunos e esta secção é dirigida pelo decaído mecânico do clube, Alfredo José Marques, que todos consideram elemento imprescindível no desenvolvimento e na prática do hóquei dentro do clube.

Alguns jogadores do Hockey distinguiram-se e tornaram-se famosos, tais como Cipriano, Raio, Edgar, Magalhães e Velez. Alcançaram a «internacionalização» e conquistaram louros para o hóquei português. Este é um ponto a pôr em relevo e merece a simpatia de todos pelo que ele representa como consequência de uma actividade meritória e digna. Também são «internacionais» do clube os juniores Alvaro Rodrigues, Rui Faria e Pomplio.

Os campeonatos ganhos pelo clube

O ano de 1950 ficou assinalado na história do Hockey como o «Ano de Ouro do Clube», pois ganhou todas as provas oficiais da época e todas as taças de provas particulares a que concorreu.

Passados cinco anos da sua fundação ganhou o primeiro campeonato: o de primeiras categorias da «Taça de Honra», em 1945. Passados três anos, nova prova ganha—a de terceiras categorias no Campeonato do Sul. Em 1949 conquistou o título de campeão nacional. O ano seguinte constituiu a grande época do clube. Em 1951 conquistou a «Taça de Honra» e foi primeiro no Torneio Internacional de Montreux, na Suíça. Em 1952 ganhou, também, um torneio internacional, o de Santiago de Compostela. Finalmente, o ano passado, triunfou no Campeonato regional do Sul, em juniores.

Esta actividade e os triunfos correspondentes deram-lhe 110 taças e troféus—que o clube ostenta com orgulho.

A vitória no torneio internacional de Montreux mereceu ao clube, aos jogadores e ao orientador técnico da equipa, nessa altura Leonel Seguro, um laudatário da Direcção Geral dos Desportos.

Oficial da Ordem de Benemerência

A actividade social e de beneficência do clube mereceu ao Hockey a Medalha de Ouro do Conselho de Sintra e a honrosa distinção de ser Oficial da Ordem de Benemerência.

Além da colaboração prestada pelo clube a inúmeros festivais de beneficência, quer dentro ou fora do concelho, são de sua iniciativa e organização as seguintes obras de assistência:

1944—«Natal dos Pequenos», em que foram vestidas e calçadas 250 crianças de todas as freguesias do concelho; 1946—Cortejo de Oferendas do Hospital de Sintra, que rendeu em numerário e géneros cerca de 300 contos; 1948—Movimento Pró Dispensário da A. N. T.—oferta de um aparelho de radioscopia, material cirúrgico e medicamentos, no valor de 50 contos.

Este aspecto da actividade do clube coloca-o em lugar de honra entre as nossas agremiações desportivas e assinala um propósito digno dos mais rasgados elogios. O Hockey orgulha-se da sua actividade e tem em projecto novas iniciativas.

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da página anterior)

vencidos, nomeadamente por Velez, um 4-2 estaria, no entanto, muito melhor.

Peyssoneau dirigiu a partida com a competência e autoridade costumada, mas foi benévolo demais em duas faltas da defesa do Sintra que deviam ter sido punidas com «penaltis».

Em reservas verificou-se um empate sem golos, e em 2.ªs categorias o Paço de Arcos marcou pontos por falta de comparecência do Sintra.

Mundet, 9-Vila Franca, 2

O Mundet ganhou sem dificuldades ao ultimo classificado, que continua a contar por derrotas os encontros disputados. Em reservas o Vila Franca não compareceu.

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	V.	D.	Golos	P.
Benfica	1	4	—	26—4
Sintra	5	3	1	25—10
Mundet	5	3	—	21—20
Campos de Ourique ...	4	2	1	20—8
Paço de Arcos	4	2	—	20—13
C. U. F.	3	2	—	12—16
Cascais	3	1	—	21—14
Futebol Benfica	2	1	—	7—13
Oeiras	4	—	—	9—25
Vila Franca	4	—	—	7—34

Valores e virtudes do Sintrense

(Continuação da 7.ª página)

O Sintrense não é um grande clube, com títulos de excepcionais cometimentos, mas orgulha-se da sua obra e esta é grandiosa para o seu meio e para os seus recursos. O clube alimenta a ideia da prática do desporto, pon-do ao seu serviço tudo quanto tem e pode, dentro de um plano que, não sendo grandioso, é, contudo, útil e necessário. A par desse seu plano que no aspecto desportivo deve merecer os maiores encómos, o Sintrense cuida com excepcional carinho da sua obra social—o que dá ao clube um cunho que só tem paralelo nos clubes de identico objectivo.

O futebol é o seu problema

O futebol, dentro do Sintrense é a modalidade principal do clube e a fonte das suas preocupações.

Actualmente, manter uma equipa de futebol, com jogadores de bom nível técnico, que lhe permita algumas aspirações, não é coisa fácil para qualquer. Por isso, devido á escassez de fundos, o Sintrense está presentemente na II Divisão regional da A. F. L.—o que, diga-se de passagem não está de conformidade com a expansão do clube.

Retomando a sua actividade em 1941, na III Divisão regional, o Sintrense, obteve sempre boas classificações e na época de 1948-49 ganhou o campeonato regional da II Divisão. Tudo fazia prever que o clube subiria á II Divisão Nacional, mas... houve remodelação na organica do nosso futebol e as justas aspirações do Sintrense esfumaram-se... Em 1952-53 ganhou brilhantemente o campeonato da I Divisão regional e saiu vencedor dos jogos de competência. Nova remodelação e o Sintrense mais uma vez ficou para trás. O ingresso na II Divisão Nacional, o mais premente anseio do clube e da terra, não pôde ser ainda. Esses golpes sucessivos afastaram vontades, criaram desanimo entre a sua massa associativa e reflectiram-se na classificação modesta que obteve no ultimo campeonato.

As suas magnificas instalações

Não se pode ajuizar do valor de um clube apenas pelo que ele vale desportivamente. Há que ir mais longe. E este é o caso do Sintrense. O clube possui um conjunto de instalações desportivas que o colocam no primeiro plano dos nossos clubes. Desde a sua magnifica sede, com salas para a direcção e secções desportivas, até ao excelente ginásio, bem apetrechado de aparelhos, tendo por fundo um espaçoso palco, tudo é obra de um clube que se

considera modesto mas sem par ao concelho. Possui também o Sintrense um bom rink de patinagem e um bem localizado campo de futebol—tudo produto de muito trabalho e canseiras dos muitos dedicados sócios e dirigentes.

A obra social

Ao mesmo tempo que o clube se desenvolve desportivamente, surgiu uma outra actividade também importante—que convém pôr em relevo pelo alto nível atingido e pela acção de que é propiciadora.

Em 6 de Outubro de 1951, devidamente autorizado pelo Ministério da Educação Nacional, o Sintrense criou uma escola pré-primária destinada ás crianças de modestos recursos de Sintra. As que receberam o primeiro ensino, em numero de trinta, saíram ao fim de dois anos aptas a ler e a contar.

A necessidade de continuar impunha-se e, com o auxilio de diversas entidades, a iniciativa ficou completa com duas escolas primárias, para os dois sexos, com uma frequência de 70 alunos.

Visando um aproveitamento total das suas amplas instalações, a ideia de um posto médico tomou vulto. Depois de passar por uma total remodelação, essas instalações são hoje obra digna.

Eis, em resumo, dos notáveis empreendimentos que dão a noção exacta do grande clube que é o Sintrense.

Outras secções desportivas

São várias as secções desportivas do clube, mas não tantas como o Sintrense desejava.

Ténis de mesa—A actividade no clube começou em 1951 quando realizou no seu ginásio um torneio em que tomaram parte 35 jogadores, que não haviam ainda participado em provas oficiais. Surgiu uma onda de entusiasmo pela modalidade e os dirigentes indo ao encontro do interesse manifestado, fizeram a sua inscrição na associação da capital. Hoje, a modalidade é um facto no clube. Algumas provas ganhas, um título—e eis o Sintrense na II Divisão.

Pesca desportiva—A secção foi criada em 1953 e até hoje realizou onze concursos, sendo dois deles considerados pela Direcção-Geral dos Desportos como o 1.º e o 2.º concursos nacionais. Esta é uma das modalidades mais representativas do Sintrense.

Badminton—Uma nova modalidade que está a difundir-se por todo o País e á qual o Sintrense tem dado valioso concurso. O clube entrou nos dois torneios até agora efectuados, e no ultimo, que se efectuou obteve boas classificações.

Patinagem—Apesar de o Sintrense possuir um excelente rink, não tem uma equipa de hóquei. O recinto é aproveitado para a prática do basquetebol e voleibol, que estão sendo organizados. O rink é facultado aos sócios como recreio.

Ginástica—A falta de um professor da especialidade tem impedido que a modalidade obtenha o lugar que merece num clube desportivo, não obstante o excelente ginásio do Sintrense reunir magnificas condições para a sua prática. Alguns sócios utilizam o ginásio para esse efeito, mas sem carácter oficial. Todavia, as crianças das suas escolas servem-se dele para as aulas de ginástica, sob a orientação de uma professora estrangeira residente em Sintra.

JOSÉ DE SOUSA PIRES

abandona a actividade.

José de Sousa Pires, fundador e jogador da 1.ª categoria do Hóquei Clube de Sintra, vai deixar o hóquei em patins.

Ao correcto jogador, que tanto contribuiu para a posição de prestigio alcançada pelo seu clube dentro da modalidade, e que em catorze anos de actividade nunca foi castigado, vai ser prestada uma simpática homenagem, durante um festival desportivo a realizar no rink de Sintra no dia 8 de Agosto e para o qual foi já pedida a colaboração do Benfica, Paço de Arcos e Campo de Ourique, e da patinadora do Sporting Clube de Portugal, campeã de juniores, Maria Antónia de Vasconcelos.

DROGARIA SIMÕES

SUCESORES

A. CUNHA & C.ª, L.ª DA

FERRAGENS E DROGAS

Agentes da Fábrica de Tintas ATLANTIC, da Fábrica CIMIANTO tubos e acessórios

Sede: Av. Heliodoro Salgado, 22-C
Armazem: Av. Heliodoro Salgado, 25

Telefone, 79 — SINTRA

Uma excursão bem organizada COMEÇA SEMPRE por uma consulta á

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

os mais confortáveis, luxuosos e rápidos autocarros

RUA DA GLÓRIA, N.º 43 — Telf. 2 0267

LISBOA

Sede: SINTRA — Oficinas: RIBEIRA DE SINTRA

António Augusto de Carvalho

MOTOS - SCOOTERS - BICICLETAS -
RADIO - ILUMINAÇÃO - MAQUINAS
DE COSTURA - LUBRIFICANTES
Telefone 228 — SINTRA

CAFÉ ELITE

Esmerado serviço
de Restaurante e Bar
Av. Miguel Bombarda — SINTRA
Aberto até á madrugada

MOTO-OFICINA

Mendes Rodrigues & C.ª, L.ª

Rua Gago Coutinho, 6—SINTRA

Telef. 143

ÓLEOS, PNEUS, BATERIAS

Encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis

ELECTRO AUTOMOBILISTA DE SINTRA

DE

MÁRIO DA SILVA FERREIRA

Reparações eléctricas em camions Diesel automóveis e motos

Rua João de Deus, N.º 15-17
SINTRA

Casa Adelaide

RESTAURANTE REGIONAL

Esmerado serviço de mesa
Confortáveis quartos

ESPLANADA AO AR LIVRE

Caprichosa maneira de receber e tratar

Largo Dr. Virgílio Horta, Tel. 199

SINTRA

HOTEL CENTRAL

SINTRA-PORTUGAL — Telefone N.º 63

CHAUFFAGE — CENTRAL

Proprietário, ANTONIO DE JESUS RAIOS

Service de premier ordre

Appartements confortables et soignés

Magnifique vue de terre et de mer

Eau courante chaud et froid

Déjeuners et dîners á table d'hôte ou

reservée

PRIX MODÉRÉS

On recommande cet Hotel á messieurs les

étrangers qui visitent cette délicieuse ville

On parle français — English spoken

MIRADOURO

Queijadas e pasteleria fina

(Fabrico particular)

Chá, Café, Tabacos e lembranças regionais

Gasolina e óleos «ATLANTIC»

de Joaquim Mauricio de Almeida

Avenida D. Francisco de Almeida

Estefania • Telefone 217 • SINTRA

PENSÃO NOVA SINTRA

(com nova gerência)

A mais bem situada em Sintra
com óptimos quartos e esmerado serviço

PREÇOS MÓDICOS

Preços especiais para excursões

Largo Afonso de Albuquerque

Telef. 220 — SINTRA

Café Restaurante

Cynthia

DE

RODOLFO SOARES RIBEIRO

(Em frente á Estação

do Caminho de Ferro)

Telefone 2 — SINTRA

Severino F. Lúcio

OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS — ÓLEOS — PNEUS

Rua Câmara Pestana, 3 (fo Casino)

Telefone 531 SINTRA

O avião da T.A.P. regressou hoje da primeira viagem da nova ligação com Lourenço Marques

De regresso da viagem inaugural do prolongamento da carreira da TAP, entre Lisboa-Luanda até Lourenço Marques, aterrou às 6 horas da manhã de hoje no aeroporto de Lisboa o avião DC-4 pilotado pelo comandante Schulz, trazendo a bordo um total de 29 passageiros, entre os quais os srs. eng.º D. Francisco de Melo e Castro e Rui Oliveira da Silva, respectivamente presidente do conselho de administração e director comercial daquela companhia, assim como o sr. D. Mesquita, funcionário superior, que se haviam deslocado a Lourenço Marques.

A convite da TAP chegaram também a Lisboa, onde permanecerão até ao dia 8, os jornalistas moçambicanos srs. eng.º Manuel Albuquerque, director substituto do «Notícias»; Aurélio Ferreira, chefe de redacção da «União»; Guilherme de Melo, do «Notícias da Tarde»; monsenhor Maldonado Pires, director do «Guardião»; monsenhor Nunes Teixeira, do «Diário de Moçambique»; da Beira e Henrique Silva Rodrigues, vice-presidente do Rádio Clube de Moçambique.

No aeroporto estavam presentes á chegada do avião os srs. brigadeiro Carlos de Magalhães; comandante Soares de Melo; Luís Forjaz Trigueiros; eng.º Carregal Ferreira; eng.º Duarte Calheiros, da TAP; Marinho Alves, que em nome da Panair felicitou o eng.º Melo e Castro pelo novo serviço aéreo para Moçambique.

Aos jornalistas moçambicanos, durante a sua estadia entre nós, será oferecido pelo S. N. I. um passeio por Lisboa e arredores e almoço no Portinho da Arrábida e o conselho de administração da TAP oferece, amanhã, um Porto de Honra, a que assistirão jornalistas da Metrópole, elementos do S. N. I., da Emisora, etc.

Félix Bermudes

(Continuação da 1.ª página)

O segredo dos seus oitenta anos explica-o Félix Bermudes com quase outros tantos de ciclismo e de esgrima, e agora de automobilismo—há dias conduziu mais de quinhentos quilómetros sem descanso—e mantém os seus passeios em bicicleta, ainda que tenha substituído os «courts» pela mesa, ensinando o pingue-pong aos familiares. E o outro segredo é o do regime alimentar, em que não entra nenhum alimento que implique a morte de animais—explica Félix Bermudes, que é autor de livros de Teosofia, e que está agora a escrever uma obra filosófica.

—Teatro?...
—Sim, sempre estou a concluir para o D. Maria II uma peça original, «Dama, valeta e rei», que iniciei com o falecido escritor Adolfo Coelho. E adaptando para comédia a opereta «Poço do Bispo», porque a opereta em Portugal acabou. Os que representam não cantam, e os que cantam não representam...

A entrevista tem de ser de relapago porque o feliz octogenário terá que receber a visita de numerosos amigos que o vão felicitar, e deve ler os inúmeros telegramas que de Portugal e do estrangeiro chegam a toda a hora, entre eles os dos presidentes das várias associações de escritores e compositores teatrais de todo o Mundo ao vice-presidente da respectiva Confederação Internacional.

E às 18 horas no Solar do Velho Porto, vai Félix Bermudes ser homenageado, por iniciativa dos corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com a assistência de escritores, jornalistas e artistas, estes colaborando com a leitura de versos do dr. José Galhardo, feita por Amélia Rey Colaço, e recitando João Villaret a tradução da poesia «Se...», de Kipling, traduzida pelo homenageado.

A's felicitações de todos a Félix Bermudes, juntamos as nossas.

VALIOSO DONATIVO

para uma associação de beneficência

CASTRO DAIRE, 2.—A Associação dos Amigos da Escola, desta vila, acaba de receber mais um valioso donativo, do grande benemérito sr. comendador Joaquim Serrado Pereira—300 obrigações da Divida de Guerra Brasileira, de 1.000 cruzeiros cada, que dão o juro de 6 por cento.

Já anteriormente o sr. Serrado Pereira, que vive há perto de 70 anos no Brasil, tinha depositado, na Agência Financeira de Portugal, 200 obrigações da Perfeitura Belo Horizonte, também de 1.000 cruzeiros cada, em nome da associação acima referida, e dora 40 contos para a Misericórdia local e outras obras de assistência.

E', ainda, devido á generosidade do sr. comendador Pereira que a Associação dos Amigos da Escola pode continuar a fornecer sopa, vestuário e material escolar a mais de 130 crianças.

Fataça à Ribatejana?



Os jornalistas moçambicanos á sua chegada a Lisboa

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Conselhos á mulher política

A americana com aspirações políticas tem agora um panfleto que lhe dá conselhos. Aspira a ser eleita vogal do Município? Senadora? Ministra no gabinete nacional? Então, paciência e determinação são as melhores qualidades que pode possuir...

O voto das mulheres, há quem diga, alterou a compleição da política americana nas últimas eleições gerais, em 1952. Cada ano há maior numero de mulheres na politica. Há, também, um acréscimo de organizações cujo fim é conduzir a mulher americana para a vida publica. Entre elas conta-se a Divisão de Mulheres do Comité Republicano, que produziu o panfleto.

Segundo ele, o apoio de um partido para um officio partidário é indispensável. Mas «não há partido que suporte um homem ou uma mulher se a pessoa não contribuiu com tempo e dinheiro para o programa do partido».

Quanto ás qualidades para se triunfar como candidata, diz o panfleto: «A senhora deve lembrar-se de ser paciente e determinada. Deve ter coragem e previsão e gostar das pessoas. Deve alistar novos membros para o seu partido e penetrar-se de que o sucesso da acção politica depende de cooperação e trabalho de grupo. Não esqueça, também, de estar de bom humor».

São conselhos que, dado o fim a que se destinam, se afastam radicalmente das palavras de Steele, já lá vão 250 anos: «Tudo o que uma mulher tem a fazer neste mundo é abraçar pelos deveres de uma filha, uma irmã, uma esposa, e uma mãe». E das de Rousseau: «A dignidade da mulher consiste em ser desconhecida do Mundo. A sua glória é a estima do seu marido; o seu prazer a felicidade da sua família».

A ameaça das bebidas alcoólicas

Sete milhões de adultos americanos consomem bebidas alcoólicas em excesso, e o numero deles está a aumentar á razão de 250.000 anualmente. Assim afirma o dr. Andrew Ivy.

Contra o analfabetismo

Sessão de cinema em Alcoutim

ALCOUTIM, 3.—Com a presença das autoridades, professores primários, funcionalismo publico e muito povo, realizou-se ontem, á noite, nesta vila, uma sessão cinematográfica de propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Antes, o presidente da Camara Municipal, sr. José Maria Mendes Amaral, pôs em relevo a obra realizada no campo da instrução publica e muito particularmente aquela que diz respeito aos adultos. Em seguida, o presidente da comissão da União Nacional, sr. dr. João Francisco Dias, procedeu á distribuição dos recibos que habilitam os professores a entrar na posse das quantias que o Ministério da Educação Nacional lhes mandou entregar, pelos serviços prestados na Campanha.

VIDA DIPLOMATICA

Na legação da Venezuela

Hoje, aniversário da declaração da independência da Venezuela, pelo libertador Simon Bolívar, o encarregado de Negócios daquele país em Portugal, sr. D. Rafael José Cayama, e sua esposa oferecem, ás 18 horas, na legação, uma recepção aos seus compatriotas, a membros do Governo português e do corpo diplomático, altas entidades militares e civis e representantes da Imprensa e da Rádio.

Na legação da Argentina

No próximo dia 9, por motivo da festa nacional da Argentina, comemorativa da sua independência, o sr. D. Ruben Dussaut, ministro daquele país em Lisboa, dá, na legação, uma recepção em honra das autoridades portuguesas, do corpo diplomático, da colónia argentina e outras entidades.

director do departamento de ciências clinicas da Universidade de Illinois.

Discursando recentemente na reunião anual do Instituto para a Prevenção do Alcoolismo, em Loma Linda, Califórnia, o dr. Ivy declarou que o alcoolismo representa um dos maiores perigos para a América. «Uma nação forte», disse ele, «não pode ser composta de individuos que afogam as suas responsabilidades pessoais e sociais no alcool».

Quando um numero crescente de individuos esconde as suas responsabilidades no alcoolismo, dá-se, afirmou o dr. Ivy, uma correspondente perda de aceitação de responsabilidade sobre a forma do governo, problemas de família e questões espirituais.

«Qualquer que seja a causa básica do alcoolismo, o seu efeito no individuo é fazer com que fuja ás responsabilidades da vida».

Qual a solução para os problemas criados pelo alcoolismo? A unica, diz o dr. Ivy, é abstinência total.

Um erro caro

Danos de \$12.500 (356 contos) foram recentemente pagos a um individuo porque um cirurgião operou nele por engano.

Virgil Barron, de 56 anos, sargento da Polícia, estava num hospital em Lywood, Califórnia, á espera de ser operado. Conduzido á sala de operações, recebeu uma incisão abdominal destinada a arrancar-lhe úlceras. Mas não havia úlceras á vista.

O cirurgião compenetrara-se disso e, mais, que o doente a ser operado devia ser outro.

Rapidamente, fechou a ferida. Urgentemente, consultou o médico do sargento, que finalmente recebeu a operação que lhe convinha.

Pelo engano, o sargento exigiu, do hospital, danos de \$105.000 (quase 3 mil contos). No tribunal, os iurados, receosos talvez de poderem ser vítimas do mesmo erro, e com consequências fatais, resolveram premiá-lo com um pouco mais de 10 %.

Foi, para o sargento, um presente de general.

Isto e aquilo

* Angola é o nome de uma pequena cidade em Indiana. Sua população em 1950: 5.081.

* Em Los Angeles, a Camara Municipal recebeu uma carta com \$300 (quase 9 contos), de um individuo em Texas para pagar o custo de nensão de um ano na cadeia. Escreveu ele: «Fui muito bem tratado na vossa prisão».

A população de Algés

pretende evitar a venda do Parque Anjos

A população de Algés encontra-se alarmada pelo facto de se pretender vender o palacete e os seus jardins do Parque Anjos, onde durante vários anos esteve instalada a feira...

A fim de evitar que tal venha a verificar-se, constituiu-se uma comissão que vai solicitar das entidades competentes, que o aprazível parque seja considerado de utilidade publica. A comissão é constituída pelos srs. brigadeiro Herculano Cardoso Amaral, drs. Nóbrega Salgueiro e Brás Nogueira, padre Manuel Escudeira, engs. Sampaio d'Orey, Luís Canhão, Queirós de Moraes e Aníbal Graça, Pedro José Moreira, Manuel Florencio e representantes do Sport Algés e Dafundo, Liga dos Melhoramentos e Grémio do Comércio de Oeiras, que resolveram também convidar para presidente de honra o sr. engenheiro Trigo de Moraes, e agradecer-lhe o ter dado o nome de Algés-Nova, a uma povoação de Angola. O sr. general Ferreira Martins, que não pôde comparecer á reunião em virtude do seu estado de saúde, enviou uma expressiva carta dando a sua franca adesão á tal iniciativa.

As listas que estão sendo subscritas pelos habitantes de Algés, encontram-se na sede da Junta de Freguesia, Liga dos Melhoramentos, Sport Algés e Dafundo e na Cervejaria Elite, Largo da Estação.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, fixa a nova linha divisória entre os concelhos de Palmela e Setúbal.

Foi modificada a tabela de taxas do serviço de radiocomunicações de destinos múltiplos (R. D. M.), em todo o território português.

Foi publicado um decreto-lei que permite a atribuição, por simples despacho do ministro da Educação Nacional, da regência das disciplinas de Língua e Literatura, Dramáticas da secção do Teatro do Conservatório.

Foram declaradas de utilidade publica as concessões outorgadas á Hidroeléctrica Alto Alentejo, pelas Camaras Municipais de Beja, Évora, Ponte de Sor e Souel, para distribuição de energia eléctrica.

A Camara Municipal de Santarém foi autorizada a mudar a aplicação do empréstimo de 1.100 contos, a contrair na Caixa Geral, utilizando-o, na compra do palácio Eugénio Silva, para instalação dos serviços municipais.

O juiz conselheiro sr. António Baltasar Pereira, foi nomeado presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, em substituição do juiz conselheiro Rocha Ferreira, que foi atingido pelo limite de idade.

E' de 2.600 contos a base de licitação do concurso publico para o novo edificio sobre a Avenida do Mar, do Funchal, destinado á ampliação e á remodelação da central eléctrica.

Realiza-se no dia 24, um concurso para a pavimentação e o arranjo exterior do centro emissor ultramarino de S. Gabriel.

Navios de guerra estrangeiros

A frota americana chega depois de amanhã

O porta-aviões norte-americano «Saipan», acompanhado por uma flotilha de contratorpedeiros, chega depois de amanhã ao Tejo, conforme noticiámos.

O «Saipan», que desloca cerca de 20.000 toneladas, foi apetrechado há cinco anos para desempenhar a missão de «Hunter Killer Carrier», isto é, porta-aviões de acção essencialmente anti-submarina. Medindo 208 metros de comprimento, transporta 50 aparelhos, possui duas catapultas e dois elevadores e pode atingir a velocidade de 33 nós.

—Amanhã, é esperada no Tejo, a fragata holandesa «Wolf», que se demorará dois dias no nosso porto.

Navio-escola espanhol

Oficiais e marinheiros do navio-escola espanhol «Galatea», foram hoje em passeio a Fátima, utilizando autocarros da nossa Armada, postos á sua disposição pela Superintendência.

A's 18 e 30, principia a bordo do «Galatea», uma recepção oferecida pelo comandante Ramos-Ezquerdo, em honra da Marinha portuguesa e de outras personalidades nacionais e estrangeiras. O navio espanhol deixa o Tejo amanhã, á noite.

Simulou um furto

para encobrir o roubo

Há dias appareceu na Polícia Judiciária, bastante preocupado, a apresentar queixa contra desconhecidos, que no elevador do Lavra lhe haviam furtado da algeibra do casaco a quantia de 17.820\$00. Artur Augusto Carvalho Ribeiro da Fonseca, empregado da firma Carasqueiro & Pereira, Lda., Avenida 5 de Outubro, 176, 2.º, á qual pertencia a importância roubada e que se destinava a pagar várias contas. A Polícia tomou conta da queixa e procedeu á diligências, vindo por fim a apurar que o queixoso gastara o dinheiro em proveito próprio e que simulara um furto para se eximir á responsabilidade do seu acto, que acabou por confessar. Ficou preso e vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Ranchos folclóricos

virão a Lisboa tomar parte nas festas do aniversário da Casa de Arganil

Durante as festas comemorativas do XXV aniversário da Casa da Comarca de Arganil, virão á Lisboa, todas as filarmónicas, ranchos folclóricos e «zês-pereiras» dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra.

Esses agrupamentos, que durante a tarde farão um espectacular desfile desde a Praça do Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço, darão á noite, um espectáculo no maior salão de Lisboa, durante o qual todos receberão prémios pecuniários.

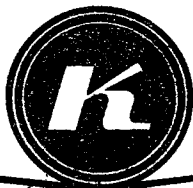
No dia seguinte, cumprimentarão os jornais diários, e em seguida, acompanhados pelas grandes colónias dos concelhos da Pampilhosa da Serra, Gois e Arganil, prestarão homenagem ao sr. presidente do Conselho.



AO ALCANCE DE TODOS

A-6

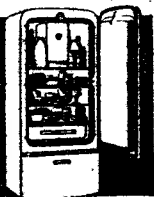
1



Portugal

DEMOCRATIZOU A UTILIZAÇÃO
DO FRIGORÍFICO, POIS É MAIS
ACESSÍVEL QUE QUAISQUER OUTROS E
TÃO EFICIENTE COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE
CAPACIDADE PELO PREÇO
DE UM APARELHO MÉDIO!



FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

Remington

Cartuchos para STAND e CAÇA
MUNIÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

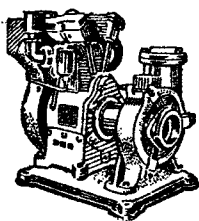
A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA

TELEFONES PBX — 31313/31314

ARMAS-MUNIÇÕES-CAÇA-PESCA-DESPORTOS

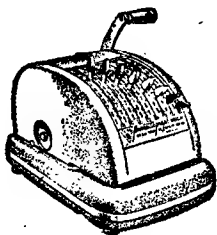


ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS
MOTORES E BOMBAS
CONORD

GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP

R. DA BOA VISTA, 81 C e 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 589, PORTO



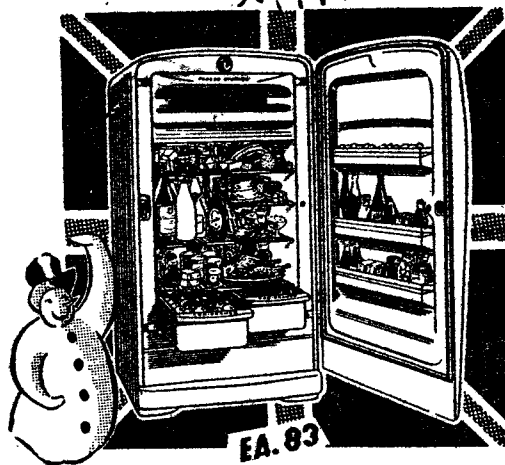
**CHEQUES
FALSOS**

e outros documentos evitam-se
com as máquinas protectoras

"TODD"

J. GONÇALVES, L.^{DA} — Praça da Figueira, 7
Telefone 24786

NOVO MODELO!



ENGLISH ELECTRIC

COMODO
mais
ESPAÇOSO
ELEGANTE

VER PARA QUERER...

defenda a sua saúde
conservando os alimentos



MONTEIRO GOMES L.^{DA}
RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) TEL. 37083-4-5 • LISBOA

RICO E BONITO

LEILÃO

DE

ESPLENDIDAS MÓBIAS, LUSTRES, CARPETTES, ADORNOS, PRATAS, SERVIÇOS DE FINAS PORCELANAS, CRISTAIS, APARELHO T. S. F., MÁQUINA DE COSTURA, FOGÃO ESMALTADO ESTRANGEIRO, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO, BANHEIRA, JOGOS DE MAPLES, ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO, CORTINADOS, REPOSTEIROS DE SEDA, ETC.

Rua Ramalho Ortigão, N.º 18, 2.º D.º
(BAIRRO AZUL)

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS

Para venda do restante recheio conforme anúncio discriminativo de ontem

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

Telefones: 45347 — 775722 — 843522

Direcção de JAYME SILVA

Proceder: ANTONIO JOSE

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA

São exclusivo da
**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**
A. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

DOMINGO, 11

«EXPRESSO-POPULAR»
a LUSO
ESC. 75400

Tem Automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p
hipoteca juro lei, curto ou longo prazo,
ficando viat. posse s/proprietário.
c/sigilo. Cunha. Telef 40373

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

130. VIZINHA 13. CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197
AV. LIBERDADE, 144, 2.º

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doc. de Alcantara nos dias 7 e 8
para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as
disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

O navio-motor «ANDULO»

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito
e Moçamedes. (Via Leixões)

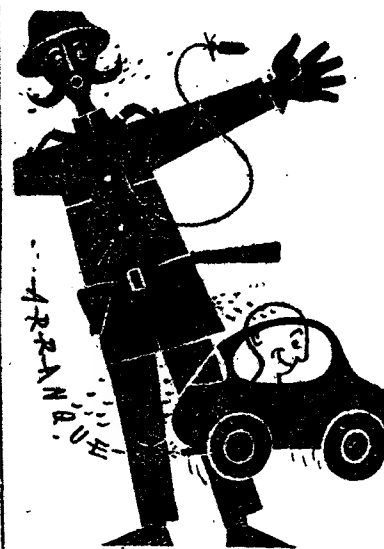
recebe a carga em Lisboa de 14 a 19 do corrente para sair
a 23 directo a Angola

Este navio recebe também CARGA DE FRIGORÍFICO no
dia 22 para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA
POR UMA AUTOSIL
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA
Em LISBOA — Avenida 24 de Ju-
lho, 26-B No PORTO — R. Fir-
meza, 502



Smeralda Pereira Ribeiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua irmã, participa que amanhã
dia 6, pelas 9 horas, na igreja de S.
Domingos, altar de Nossa Senhora
de Fátima, será rezada missa pelo
seu eterno descanso, agradecendo a
todas as pessoas que se dignem assis-
tir a este piedoso acto.

Bons colchões

De Borracha
De Molas
De Arame
De Lã
De Sumatran
De Crina animal
Colchões, à francesa muito
apreciados.

QUINTÃO serve bem há três
quartos de século

Consultem-no

Rua Serpa Pinto, 12-A

Leão de penhores

A COMERCIAL

18, Trav. da Trindade, 20 — Tel. 25082
Começou hoje às 15 horas
e seguintes

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«A ESCADA»

baixo, por um absurdo corredor largo e comprido como um dia sem pão; este corredor era continuado por uma não menor absurda escada, com vezes mais negra e tortuosa do que a alma de um vendedor a prestações.

Ora, uma vez, a tia falou da necessidade de remediar este estado de coisas mandando fazer uma escada que ligasse os dois compartimentos. O tio ficou furioso com o espírito desampoeirado que esta concepção revelava. E, desde logo, entendendo ser do seu dever proclamar o projecto inapto,

CONDENSAÇÃO do conto de Georges Courteline

facto que resolveu imediatamente a tia a pô-lo em execução.

—Se calhar está convencida de que fizeste uma linda figura! Sim, senhor! Lindo objecto, a escada! Elegante! Decorativa! Cómoda! Pois nunca passarei por ela!

Por esta não esperava a tia. Empalideceu.

—Tu nunca passarás por esta escada?—perguntou ela.

—Nunca!

—E porquê?

—Porque não quero!

O tio dizia isto com ar zombeteiro muito satisfeito consigo mesmo. A tia embutucada, calou-se. Depois concluiu violentamente:

—Pois eu juro que hás-de passar por ela!

Um dia, ao descer a sua escada—a sua!—o tio pôs um pé em falso. Veio de escantilhão por ali abaixo e ficou estatelado no corredor escuro, a berrar como um possesso.

—Tinha partido uma perna. A tia correu ao ouvir os gritos e, ao ver o marido naquela emergência, deu provas de uma alegria feroz.

—Nem que me dessem vinte francos eu ficava tão contente!—exclamou.

—Velha malvada—berrou o tio. Megera!

Mas ela sufocava a rir. Apesar disso, mandou chamar um médico que colocou na perna do doente o primeiro aparelho e lhe recomendou tranquilidade absoluta.

Uma manhã, a febre trouxe o delírio. O tio começou a dizer coisas sem nexo, exclamando que a esposa se divertia ao fazê-lo cozer num panelão, depois de o ter esfolado e recheado em vida. Isto tinha de acabar em tragédia. E, com efeito, 36 horas depois o tio revirava a pupila.

Muito bem. Aconteceu então o que acontece sempre nestes casos: veio o empregado da agência funerária seguido de uma quadrilha de «gatos-pingados» que puseram o tio dentro do caixão e, pegando nele às costas, gritavam «ó ica» para o trazer para a rua. Mas quando, já na noite profunda do corredor do tio, ressoavam os sapatos ferrados dos homens da agência, e se extinguíram os reflexos dos seus chapéus—a minha tia interveio docemente e indicando com um dedo a «sua escada», disse:

—Por aqui, senhores, por aqui!

Depois, enquanto apertava o lenço na mão e olhava interessada a descida perpendicular, aos solavancos, do defunto pela escada, a boa senhora murmurou:

—Eu bem te dizia que havias de passar pela minha escada!...

—O meu tio — começou por me dizer Ratcuit — é um velho casmurro como não conheço outro. A minha tia é uma velha embriante, mas disfarçável até às lágrimas. Moram em Puy-l'Évêque, num sítio lugubre de Vendomois. Num extremo da cidade, a dois passos das velhas muralhas, ocupam os dois andares de uma casa onde, durante todo o dia, se pode ouvir o barulho das suas eternas discussões. O meu tio herdara este prédio do pai; este herdou-o do seu, o qual, por sua vez, o herdara do trisavô do meu tio e assim sucessivamente até ao infinito. Desde tempos imemoriais que esta casa passava de uma geração para a outra, como passa o baralho de cartas na bisca—caminho-de-ferro. Sucessivamente, cada proprietário a tinha actualizado ao gosto da época respectiva, rejuvenescendo-lhe o telhado ou o soalho, mas ela coitada, com uma coluna a menos na fachada, ficou sempre com o aspecto de ter uma perna no ar e sempre, também, com uma metade atrasada meio-século em relação à outra metade, o que lhe dá um ar singularmente equívoco de uma pessoa que vestisse o calção curto do grande século juntamente com uma gabardine das que hoje usamos.

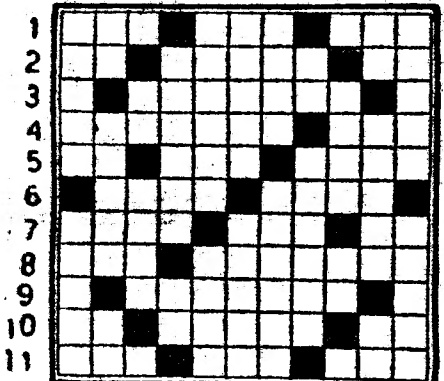
Entre as quatro paredes da casa viviam o tio e a tia como o cão com o gato, animados um contra o outro de uma antipatia instintiva, progressivamente aumentada pelo facto de se olharem no vazio de uma existência de província, sonolenta, estúpida e com objectivo definido. Bastava que um tivesse uma maneira de pensar para que, imediatamente o outro manifestasse uma opinião totalmente oposta.

—A casa do meu tio tinha mau aspecto por fora mas, em compensação, sob o ponto de vista de comodidade interior era pior... Assim, o quarto de cama, situado no segundo andar, comunicava com a sala de jantar, situada exactamente: pôr

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4235

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Preposição que indica falta. Um cento. Compareciam. 2—Símbolo químico do ouro. Casal. Apenas. 3—Exonerar. 4—Faz. Apelido de um grande escritor português já falecido. 5—Nota musical. Amarelo. 6—Fecham as asas para descer mais depressa. 7—Escarnecer. 8—Nome de um fruto. 9—Toscos públicos. 10—Cidade de Espanha. 11—Símbolo químico do gálio. Matéria em fusão expelida pelas crateras dos vulcões. Batráquio. 11—Fleira. Ilesas. Freqüentavas.

VERTICAIS: 1—Nome de um peixe. Cidade da Europa a beira do Moldau. 2—Pronome pessoal. Frio intenso (prov.). O mais. 3—Ofereça. 4—Errar. Artigo definido (ant.). 5—Atenua. Nome do ato de D. Afonso Henriques. 6—Impeço. Provação. 7—Apelido. Fil-traves. 8—Nesse lugar. Ris levemente. 9—Monarcas. 10—Campeão. Tombado. Batráquio. 11—Residem. Tostas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4234

HORIZONTAIS: 1—Crasiologia. 2—Rançara. 3—Mu. Cã. Rn. Ir. 4—Urde. Arde. 5—Na. Rimam. Em. 6—Ada. Ler. 7—Osmam. A's. 10—Anat. Tens. 9—Rã. Au. Dã. Aa. 10—Riscara. 11—Massacrados.

VERTICAIS: 1—Comunicaram. 2—Ura. Ema. 3—Ar. Rs. 4—Sacerdotais. 5—Ina. las. Usa. 6—Oc. Im. Me. CC. 7—Lar. Ala. Dar. 8—Ornamentara. 9—Ga. Ad. 10—Ide. Ana. 11—Arremessais.

Blusas Casacos

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Ordem dos Engenheiros

A Secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros reúne-se hoje, às 21 e 30, na sede deste organismo, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, para continuação da discussão sobre o regulamento da profissão.

TAUROMAQUIA

O espectáculo de ontem em Santarém

Não se registou grande concorrência nos lugares do Sol, que em Almeirim havia novidade barata, mas nos da sombra houve quase uma enchente. Os touros, de regular tamanho, mas de extraordinária mansidão, e o vento, também extraordinário, prejudicaram o espectáculo. José Rosa Rodrigues toureou o seu 1.º com perfeição, e Francisco Sepúlveda o seu 2.º, com perfeição, e ambos fizeram a duo o melhor que puderam, ambos merecendo aplausos que partilharam com o grupo de forçados-amadores de Vila Franca: Edmundo de Oliveira, Joaquim Vieira e António Porto. E note-se desde já que Justino Gouveia dirigiu bem a lide portuguesa.

António dos Santos piçou-se, e quem se pica ovações recolhe, toda a tarde e especialmente no seu 2.º que tinha bom lado esquerdo e foi bem aproveitado por ele em séries prolongadas de bons passes naturais, pelo que mereceu música e duas voltas triunfais à arena, e chapéus de homem e até uma mala de senhora.

O matador de touros venezuelano Joselito Torres, que substituiu o novilhito Manolo Segura, esteve diligente com a capa e com a «muleta», variando as sortes e sempre com tanta vontade que mereceu aplausos e foi pisado pelo seu 2.º, com o qual António dos Santos concluiu depressa.

Francisco Mendes não teve touros, mas é tão fina a sua classe, tem tal qualidade tudo que faz, com tal arte, que as palmas soam para ele de maneira diferente, como ele próprio é dintinto de todos que andam agora pelas arenas espanholas, e isto sem exagerarmos. O seu último parecia inilidável, mas ele não quis que o público pagasse as culpas do manso, e fez o que parecia impossível, e ferveram as palmas, e soou a música, e deu duas voltas à arena, convidando para a segunda António dos Santos—que com ele saiu da praça em ombros. Nos dois toureiros que assim saíram de Santarém têm os empresários de todas as praças portuguesas o seu melhor cartaz, sem necessidade de irem buscar fora o que temos em casa. São ambos da boa escola da Golegã, mas seguiram caminhos diferentes, e por assim ser se picou o que é da Golegã propriamente, e do seu encontro com o alentejano resultará sempre espectáculo bravo, mesmo que os touros sejam mansos, como ontem.

Bandarilharam e bregaram bem os peões de Francisco Mendes, «Badajoz» e «Torero de Triana», e o irmão de António dos Santos e Francisco Costa, e Pedro Górgão e Helder para os cavaleiros.

«El T. P.»

Em Almeirim

Com touros de Lima Monteiro e da Sociedade Alorna realizou-se ontem em Almeirim um espectáculo popular que proporcionou êxito ao experimentado cavaleiro-amador D. Luís de Ataíde e ao seu jovem colega António Esteves que revelou qualidades e mereceu aplausos, a troco de sofrer uma queda de que lhe resultou comção sem consequências. Os novilheiros Alvaro Catoja, Joaquim Ezequiel, José Trincadeira e Amadeu dos Anjos também mereceram aplausos, especialmente o último. Os forçados de Riachos confirmaram a fama de que desfrutavam com justiça.

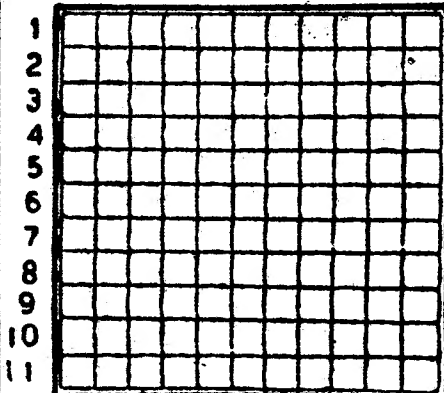
A morte de «Macarenos»

Teodoro Ruiz «Macarenos», que ontem, em Nimes, foi morto por um touro do sr. José Infante da Camara quando procedia ao desenau-lamento de seis—conforme informa a Efe—vinha frequentes vezes a Portugal comprar touros para França e para a América. A sua morte deve ter causado impressão nos portugueses que o conheciam, embora desconhecêssem, como ele próprio, que o activo homem de negócios taurinos sofria de uma doença incurável que poucos anos mais de vida lhe permitiria.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 859

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Encalhar. 2—Cantor entre os gregos. Contraia casamento. 3—Apelido. Colôndio. Textualmente. 4—Mitra do papa. Mete na mala. 5—Artigo definido. Mano. Preposição. 6—Gasto. Viscera. 7—Batráquio. Implora. Ceu. 8—Jogo dianteiro da carreira de artilharia. Querida. 9—Vendo a crédito. Ente. Título de nobreza. 10—Pequeno barco de recreio. Curva da abóbada. 11—Planta vivez e medicinal. Planta liliácea de suco amargo.

VERTICAIS: 1—Arte de compor cartas geográficas. 2—Verdadeiros. Cantigas. 3—Rebanho. 4—Porco. Traça. Símbolo químico do érbio. 5—As massarocas do milho depois de debulhadas. 6—Rio de Itália. Preposição. 7—Tornar a armar. 8—Antes de Cristo. Ralavam. O mais. 9—Rente. Terreiro em frente da igreja. 10—Abrigue. Suavize. 11—Bordaduras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 858

HORIZONTAIS: 1—Trafalgar. 2—Amolara. 3—Em. Amava. Pó. 4—Morre. Ascas. 5—Or-nisse. 6—Vã. Af. Sá. Pá. 7—Ele. Crê. Par. 8—Risca. Soara. 9—Mato. Oram. 10—Ova. Mel. 11—Sarai. Arias.

VERTICAIS: 1—Removermos. 2—Mó. Alia-va. 3—Rã. Ró. Estar. 4—Amarra. Co. 5—Fo-menica. Mi. 6—Ala. Fé. 7—Lavasses. Lã. 8—Grassa. Oó. 9—Aa. Cê. Parai. 10—Pá. Parara. 11—Fossáramos.

Um «morto» que não morreu

VISEU, 3.—Publicou um jornal a notícia do falecimento do sr. Joaquim Soeiro da Silva, Chiquelho, de Esculca, estimado funcionário da casa Borges. Acontece, porém, que está vivo e bem vivo, pois, quem faleceu foi o seu cunhado, Joaquim Guedes Pinto Cardoso. O mais curioso do caso é que a notícia não tinha apenas este pequeno erro... No final, davam-se os parabéns à família enlutada!

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião da carreira chegou a Lisboa o senador canadiano Georges Drew, que se demorará alguns dias em visita ao nosso País. Foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. coronel Cosgrave, encarregado de Negócios do Canadá, e José de Castro, pelo S. N. I.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

BREVEMENTE!
O NOVO CAMIÃO LIGEIRO

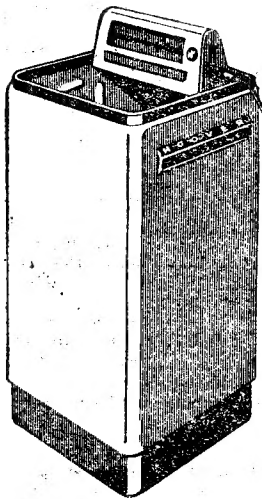
THAMES

NOVO MOTOR FORD
4 CIL. DE 60 H. P.
DIESEL

Um aparelho
Hoover



CLARISSE BOAVIDA



A jovem filha do Casal Boavida vem aconselhar sinceramente que não deixem de concorrer ao Grande Concurso HOOVER de Quadras Populares, que oferece um magnífico prémio semanal, além de atribuir ao vencedor final um dos maravilhosos aparelhos HOOVER... Não esqueçam, portanto... todas as segundas-feiras, às 21.30 horas, estará no ar, em Rádio Renascença — A Família Boavida — e o Grande Concurso HOOVER de Quadras Populares.

GRÁTIS

Representantes em Portugal LEACOCK (LISBOA) LDA.
STAND HOOVER — R. Rodrigues Sampaio, 21-C — LISBOA

A sua aparência conquista olhares de admiração...

Quando usa a loção
para depois de barbear
mais distinta do mundo

Os homens que mais atraem as mulheres são frequentemente aqueles que dedicam especial atenção à sua aparência... como o uso da Aqua Velva depois de barbear. Confere ao rosto uma sensação de vigor, fazendo-o sentir-se de bem cuidado. Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada», conquista a admiração de toda a gente, e, assim, porque não se permite este luxo hoje mesmo?...



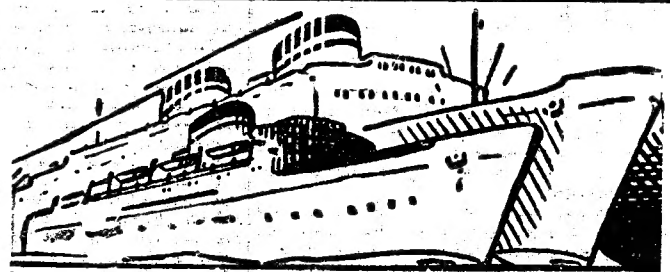
VINHO DE MESA
LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUE
LOMETRICOS QUE A C. P. P. P.
A SUA DISPOSIÇÃO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»

Em 9 de Julho

«SATURNIA»

Via Ponta Delgada
EM 3 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Naples,
Cannes e Genova
«SATURNIA»
em 17 de Julho

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira, 20-28 — Telef 31581 (10 linhas)

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»
13 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique e
Nacala (se convier)

«UÍGE»
(viagem inaugural)
4 DE AGOSTO

Para: Luanda, Lobito e Moçamedes
Recebe carga até ao dia 27 do corrente

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SERPA PINTO»
9 DE JULHO

Para: Rio de Janeiro e Santos, com escala
por S. Vicente de Cabo Verde

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
19 de Julho

(Com escala por Vigo e Funchal) para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Uma «vítima»

de exercícios passivos
de defesa civil

LONDRES, 5.—Uma mulher desempenhou tão bem o seu papel de vítima no exercício de defesa civil em Frome, no Somersetshire, que um médico a mandou para o hospital e foi chamado outro médico para a operar. Essa mulher, miss Sherland, tinha «fracturas da perna esquerda».

Era o osso de uma costeleta de carneiro, coberto de plastina cor de carne e preso à sua perna para dar a ideia de uma ferida. Depois, foi lançado sobre a ferida «sangue», que era apenas tinta vermelha e xarope.

Miss Sherland, de 50 anos, foi evacuada a gema, numa maca, de um cinema local, que se subunha ter sido atingido por uma bomba.

Manifestava, também, sintomas de choque: lábios e unhas azulados e rosto pálido—resultado de hábil caracterização.

No centro de repouso para onde foi conduzida, miss Sherland continuou a desempenhar o seu papel e um médico disse: «Conduzam-na ao hospital».

Na ambulância, miss Sherland confessou aos enfermeiros que se tratava de uma brincadeira. Porém, eles julgavam que ela estava em delírio e não acreditaram no que dizia. No hospital, para provar que estava a representar, miss Sherland mexeu com desenvoltura a penna com «fracturas múltiplas» e, depois, tirou a costeleta de carneiro da plastina.

Um informador do hospital disse: «Parece-me que fomos ludibriados até miss Sherland exibir o osso da costeleta de carneiro». (R.).

A aliança balcânica

ATENAS, 5.—As delegações grega, jugoslava e turca, que têm estado aqui reunidas para redigir o texto do tratado de aliança balcânica, devem concluir hoje o seu trabalho. O texto final da aliança será apresentado à aprovação dos seus governos e espera-se que seja, depois, assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três Estados, em Blod, na Jugoslávia, em 20 de Julho. (Reuter).

As inundações no Japão

causaram 31 mortos

TOQUIO, 5.—O numero das vítimas das inundações que devastam o Sul do Japão eleva-se a 31 mortos, 2 desaparecidos e 20 feridos. Continua a chover intensamente em vastas regiões, sobretudo na ilha de Shikoku e no Sudoeste de Honshu, nos arredores de Hiroshima e Osaka. (F. P.).

Trovoadas no Piemonte

TURIM, 5.—Trovoadas de excepcional violência que pairam no Sueste do Piemonte já causaram estragos superiores a 200 milhões de liras. As colheitas foram destruídas na proporção de 70 % e muitos animais de capoeira morreram. O vento arfancou o telhado a umas cinquenta casas. (F. P.).

UMA MANEIRA VIOLENTA

de pedir asilo político

GRAZ (Estíria), 5.—O Jornal socialista «Welt am Montag» informa que um motorista jugoslavo se atirou com o seu camião pesado através das barreiras do posto fronteiriço jugoslavo-austriaco, na Estíria, e pediu asilo, que lhe foi concedido.

O Jugoslavo atirou com o camião a 100 quilómetros à hora contra as duas barreiras fronteiriças. O camião sofreu avarias e as barreiras ficaram completamente derrubadas. (Reuter).

CARTÃO CANELADO

Pare aí!

Consulte a

FABRICA DE

CARTÃO CANELADO

TROFA

DELEG. EM LISBOA

A. SANTOS JUNIOR

RUA CASTILHO, 57

TEL. 56999

A ALIANÇA FRATERNAL

Depois da ultima grande guerra já não é possível falar em políticas nacionais isoladas, como compartimentos estanques. A O. N. U., produto da «Paz universal», que devia emanar da rendição incondicional do nazi-fascismo e da vitória da Democracia, assente nas quatro liberdades fundamentais da Carta do Atlântico, foi a primeira e mais categórica afirmação deste princípio informador de uma nova etapa da História do Mundo. Desde então até hoje a evolução dos acontecimentos mais não tem feito do que confirmá-lo e ampliá-lo tanto em extensão como em profundidade. Quer dizer, cada vez as nações são mais interdependentes política e economicamente e cada vez os tratados e as alianças internacionais são mais necessárias à vida, ao progresso e à paz dos povos. Todos os dias os jornais de todo o Mundo os anunciam e proclamam, reunindo-se por eles as regiões mais distantes, os povos mais diferenciados, as ideologias mais antagónicas. A Declaração Universal dos Direitos dos Homens como que estabeleceu uma Constituição Política extensiva e aplicável a todas as latitudes da terra, fazendo dos direitos de cidadania as bases de um novo Direito Internacional. Por sua vez, as alianças entre as Nações adquiriram um valor mais positivo e mais concreto, por tenderem ser com cada vez mais evidência, não simplesmente um instrumento de aproximação de estados, quando não de famílias reinantes, como nos tempos da Santa Aliança, mas elementos vivos dinâmicos de amizade entre os povos.

Ora, neste Mundo de perspectivas novas, embora ainda incertas e nebulosas, Portugal tem uma aliança natural e verídica a manter e a fomentar. É com o Brasil. Nem é preciso apelar para a descoberta e para a colonização, para a Língua e para a emigração, até para os elementos culturais, desde das formas de pensamento e de expressão literária até às formas dos cosinhados, como o mencionou Gilberto Freire. O fenómeno é evidente e imperativo na própria flagráncia da sua realidade.

Recordo-me ainda das primeiras lições de História do Brasil num colégio salesiano do Recife, cujo compendio atribuía a Afonso de Albuquerque, Vicente Eanes Pinho, Diogo de Sepe e Afonso Vellez de Mendonça, navegadores espanhóis, prioridade na descoberta do Brasil ao navegador português Pedro Álvares Cabral. Foi Duarte Leite—então embaixador de Portugal no Rio de Janeiro quem na «História da Colonização Portuguesa no Brasil», a convite de Malheiro Dias, esclareceu o equívoco em termos definitivos e irrefutáveis no seu exaustivo estudo «Os falsos precursores de Álvares Cabral», provando que o descobrimento do Brasil, mau grado o Tratado do Tordesilhas, pertenceu à realidade a Portugal.

Nessa data remota de 1500, podemos afirmar, começou em boa verdade, a História da Aliança de Portugal com o Brasil, que D. Pedro IV consolidou, quando em 7 de Setembro de 1822 gritou a independência ou a morte de uma nação, que tende cada vez mais a pesar no destino do Mundo. Ao ler «A Vida de D. Pedro I», de Octávio Tarquínio de Sousa, mais se me radicou a ideia de considerar um vínculo indissolúvel entre as duas nações separadas pelo Atlântico, mas ligadas por um substratum humanístico comum, que deve ser a base de uma aliança que já mais será, em qualquer circunstância ou emergência, uma manobra especiosa e hábil de qualquer «politique d'abordo».

É a nossa aliança natural e verídica, aquela que ultrapassará sempre as contingências da política, porque será sempre muito mais feita pelos povos do que pelos governos, embora estes talvez por imperativo daqueles aproveitem todas as circunstâncias e ensejos para a afirmar com veemência, entusiasmo e paixão. Não é preciso ir além do nosso século para o provarmos com exuberância.

O ultimo acto oficial da monarquia foi o banquete oferecido por D. Manuel II ao presidente Hermes da Fonseca, que viera a Lisboa em visita de amizade. Proclamada a República, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a, e esta reconhecendo, por sua vez, a importância do Brasil na própria vida do povo português, enviou para o cargo de seu primeiro ministro no Rio de Janeiro, o dr. António Luís Gomes, que fôra membro do Governo Provisório. Em 1 de Maio de 1912, por proposta de Afonso Lemos, Magalhães Lima, Rorisco Garcia e Bernardino Machado, o dia 3 de Maio, data oficial do descobrimento do Brasil, era declarado pelas Camaras, Feriado Nacional. Em 1913, quando Bernardino Machado, que fôra o próprio ministro dos Estrangeiros do Governo Provisório, já se encontrava no Rio de Janeiro como ministro, as delegações do Rio de Janeiro e de Lisboa, foram elevadas à categoria de embaixadas, por proposta parlamentar de Afonso Costa, sendo ministro dos Estrangeiros, António Macieira.

HIPISMO

«Taça Silveira Ramos»

Amanhã, às 19 horas, na sede do elegante Turf Clube, na Rua Garrett, o presidente da direcção, visconde de Asseca, entregará a «Taça Silveira Ramos», de 1953, ao vencedor, tenente Neto de Almeida, na presença dos outros directores, da direcção da Sociedade Hipica Portuguesa, do juri da referida taça e de diversos cavaleiros, entre os quais os da equipa que ganhou a «Taça das Nações».

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico.

Bernardino Machado chamou então ao alto posto diplomático que ocupava: a embaixada geográfica, mais, a embaixada histórica.

Desde do seu governo provisório que a República portuguesa alargou os seus órgãos consulares a vários Estados da Republica brasileira, ampliando, sobretudo, as relações comerciais entre os dois países. Um critério erroneo tornara os nossos produtos coloniais e os produtos brasileiros concorrentes, por serem homólogos. O problema passou a ser encarado de maneira diversa quando Bernardino Machado, em 1913, propôs que a equação das nossas exportações se estabelecesse não entre as quantidades que cada um dos países consumisse do outro, mas sim entre os que de parte a parte expedissem, quer para consumo directo, quer reexportação. Para tanto era necessário criar portos francos, um em Lisboa, destinado a diáfusa, sobretudo, para o Sul da Europa, outro no Rio de Janeiro ou em Santos. O Governo de 1914, já sob a presidência daquele estadista, decretou então, por iniciativa do ministro Lisboa de Lima, o porto franco para o Brasil e, pouco depois, Almeida Lima abriu pelo Ministério do Fomento, o concurso publico para a navegação entre o porto de Lisboa e os principais portos brasileiros.

A Grande Guerra, que na verdade susteve a marcha progressiva das instituições republicanas e da sua obra de democratização, interrompeu esse fluxo renovador e concreto da Aliança Geográfica e Histórica. Mas em 7 de Setembro de 1922 no Centenário da Independência do Brasil, o verbo angustioso e empolgante do presidente António José de Almeida, afirmou com a mais alta eloquência tribunicia o sentido e a importância da Aliança Luso-Brasileira, o mesmo acontecendo com a viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Muito miúdo, lembro-me com aquela precisão nitida, por vezes, exagerada das recordações de infância, do momento em que o frágil avião português rasgou o céu do Brasil. Tirando uma ou outra atitude nativista, como certa frase humorística: «Parecia um tamarco voando com asas de bacalhau» todo o povo brasileiro vibrou de entusiasmo.

Tudo prova e afirma que a Verdadeira, a autêntica, a natural aliança de Portugal é com o Brasil e, embora realizada na letra dos tratados pelos estadistas—como recentemente, mais uma vez, através do Tratado de Amizade e Consulta—são os dois povos que a fazem. Aqui no Norte, onde parte a grande massa da emigração portuguesa para o Brasil a Aliança Fraternal é ainda mais flagrante, transcendendo todas as retóricas e todas as mistificações, para ser real e concreta, sincera e objectiva, como tudo que brota espontaneamente da alma colectiva dos povos.

RAMOS DE ALMEIDA

Autoridades administrativas

Posse do novo presidente do Municipio de Gois

GOIS, 5.—Deslocou-se, propositadamente, a esta vila o governador civil deste distrito que, na sala de sessões dos paços do concelho, deu posse do lugar de presidente da Camara ao dr. Armando da Conceição Simões. O acto foi muito concorrido, tendo usado da palavra: o governador civil, que enalteceu as superiores qualidades do empossado, seu velho amigo e companheiro na vida militar; o sr. dr. Baeta Henriques, fundador da Casa do Concelho de Gois em Lisboa; o dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente da Casa da Comarca de Arganil; o dr. Simão Portugal, professor do liceu e proprietário neste concelho; e os presidentes das Comissões de Melhoramentos de Vila Nova do Ceira e Alvares.

No final, o dr. Armando da Conceição Simões agradeceu, comovido, todas as referências elogiosas que lhe foram feitas, prometendo empregar o melhor do seu esforço para poder responder à confiança que o Governo nele depositou.

Novos presidente e vice-presidente da Camara de Salvaterra de Magos

SALVATERRA DE MAGOS, 5.—(Pelo telefone).—Amanhã, às 17 horas, nos paços do concelho, tomam posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara, respectivamente, os srs. José Luis Seabra Ferreira Roque e engenheiro-agrônomo José Henrique Lino, a qual lhe será dada pelo sr. governador civil de Setúbal.

ROTARY CLUBE

de Vila Franca de Xira

Realizam-se no próximo dia 18, em Vila Franca de Xira, as cerimónias para a entrega da Carta Constitucional ao Rotary Clube local, e que estão integradas nas tradicionais Festas do «Coite Encarnado». O programa da festa rotária está assim elaborado: às 10 horas, concentração dos rotários e visitantes, em Vila Franca de Xira, no Campo do Cevadeiro—onde haverá parque privativo para automóveis; às 12, visita às instalações da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda, na Vala do Carregado, onde será oferecido o «aperitivo» para o almoço; às 13 e 30, grande reunião rotária, na Estalagem «Gado Bravo», sita na Estrada do Cabo, na margem esquerda do Tejo, em Vila Franca de Xira, onde se realizará um almoço com a presença de todos os companheiros e seus convidados, e durante o qual o clube receberá das mãos do governador, prof. dr. Augusto Salazar Leite, a sua carta constitucional.

Uma galeria de arte destinada a escritores abriu esta tarde

Na Rua das Flores, 45, ali perto da verdade do Eça e da evocação camoneana, abre esta tarde um novo salão para a gente de espirito. Lyon de Castro, que é também homem de espirito, mas ao mesmo tempo de acção, sonhou e realizou este pequeno salão a que deu o nome de Galeria Artes e Letras. O architecto João Simões deu-lhe o risco e muitas coisas novas e interessantes se fizeram, neste ambiente de tons claros, para que a luz, as gravuras e os livros sejam restituídos à vista de quem os olhe, na sua pujante realidade. Nas paredes, avultam os Matises, os Picassos, os Rivera, os Goias, os Portinari—gravuras admiráveis que nos dão as imagens quase nas suas dimensões originais, graças à colaboração de muitos estabelecimentos, sobretudo de Nova York e da França.

E, por toda a parte, nas vitrinas e estantes, a mistura com as ultimas novidades literárias—cerâmicas portuguesas de consagrados e jovens que procuram novos caminhos. Neste primeiro andar da Rua das Flores, Lisboa, pois, vai ter, a partir de hoje, mais um centro de espirito, e de arte. Ali acorrerão os nossos escritores, para fazer a apresentação da sua obra, em pequenas palestras e assinatura de livros vendidos; ali se projectarão pequenos grandes filmes de arte; ali, pois, conviverão todas as gentes de cultura.

Hoje, pela tarde adiante e pela noite, quem sabe, ali acorrerão muitos amigos de Lyon de Castro e admiradores da sua iniciativa. Futuramente, as ordens de todos, ali terá a sua casa, quem a procure até às 19 horas. E porque não, ainda mais futuramente, mais pela noite adiante?

DE LUTO

João José Joia

FARO, 5.—Faleceu inesperadamente, nesta cidade, o sr. João José Joia, casado, de 74 anos de idade, natural de Silves e aqui residente há muitos anos.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, pelo seu trato afável, era pai dos srs.: João José Joia, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e Augusto Joia, funcionário da Junta Nacional das Frutas.

O préstito constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Rainha D. Maria Pia

Por determinação dos srs. marques de Belas e Julio da Costa Pinto, foi hoje, pelas 10 e 30, rezada missa no panteão de S. Vicente, por alma da rainha D. Maria Pia.

Foi celebrante o rev.º cônego Damasceno Fiadeiro, unico sobrevivente dos três capelães privativos da rainha, á data da queda da Monarquia.

Estiveram presentes vários filhados na Causa Monárquica.

D. Laura Franco de Sousa Zorro

Por alma de D. Laura Franco de Sousa Zorro, cujo falecimento se não participou por sua expressa determinação, sua família manda celebrar amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio do 30.º dia.

D. Irene de Sena Pereira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 10 horas, na paróquia igreja do Campo Grande, missa pela alma da sr.ª D. Irene de Sena Pereira.

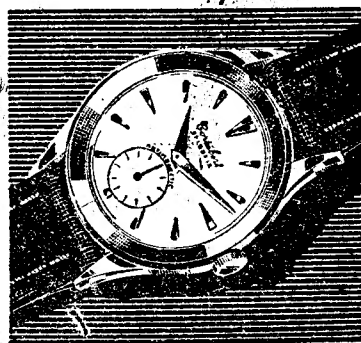
Exposições escolares

A exposição de trabalhos das alunas da Escola Industrial Josefa de Obidos continua ali aberta até ao próximo dia 10, das 16 às 18 horas.

No dia 10, às 17 horas, com a assistência do inspector superior do Ensino Particular e de outras entidades, é inaugurada a primeira exposição de trabalhos escolares dos alunos do Colégio de Reeducação Pedagógica, da Praça do Azeite, 11, 1.º direito.

Cortébert
SPIROFIX

O RELOGIO QUE ESTÁ MUNIDO
DE UM DISPOSITIVO
ESPECIAL DE REGULAMENTO



A CONFERÊNCIA DE GENEVRA

Novo plano francês

para se sair do ponto morto
a que chegaram as conversações

GENEVBRA, 5 — Espera-se que seja apresentado amanhã, na 21.ª sessão secreta da conferência para estabelecimento de paz na Indochina, um novo plano francês para se sair do ponto morto sobre a fiscalização do armistício.

As propostas estão agora a ser estudadas pelas delegações não comunistas, em consultas aos governos e, também, a ser discutidas em contactos entre o Oriente e o Ocidente.

Crê-se que o plano, ainda secreto, inclui: 1 — Funções separadas para a proposta Comissão Internacional de Fiscalização do Armistício e comités mistos dos beligerantes, que inspecionarão as linhas de armistício; 2 — Todas as decisões da comissão seriam por maioria e obrigatórias. Porém, nessas questões vitais, que têm de ser entregues às potências abonadoras, se não houver unanimidade, seriam submetidos relatórios tanto da minoria como da maioria.

A ideia geral é de que as 9 nações que tomam parte na conferência seriam as abonadoras de um cessar fogo.

O primeiro ponto poderá ser uma importante concessão dos Franceses, visto os comunistas terem pedido que os comités não estejam subordinados à comissão. Até aqui, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos ainda não deram uma resposta pormenorizada ao plano francês.

Antes de solucionar a questão da fiscalização do armistício, os delegados devem, também, chegar a acordo sobre a composição e direito de voto da comissão. Delegados do Vietnã e soviéticos disseram que o plano se «aproxima» de propostas anteriores soviéticas. — (Reuter).

A delegação do Camboja chega hoje a Genebra

GENEVBRA, 5 — Seis oficiais do Exército do Camboja chegam aqui hoje de avião para iniciar conversações de «cessar fogo» com representantes do alto comando do Vietnã. Espera-se que as conversações comecem amanhã. A missão principal dos negociadores é providenciar para a retirada do Camboja das forças invasoras do Vietnã, vindas do Vietnã. — (R.).

A conferência militar

HANOI, 5 — A conferência militar entre delegados franceses e do Vietnã prosseguiu hoje. Um informador indicou que deve ser publicada uma nota, ao fim da tarde, quando a sessão terminar. Grande discreção rodeia os trabalhos. Enquanto os correspondentes comunistas se mantinham ontem nas imediações, prontos a receber indicações eventuais da sua delegação, os jornalistas ocidentais são excluídos até nova ordem da «Aldeia da Paz». — (France Presse).

Encara-se o envio de tropas francesas para o Ultramar

PARIS, 5 — Próximos colaboradores do presidente do Conselho confirmam a nota oficial distribuída ontem a

noite relativa a um eventual envio para o Ultramar de tropas do continente.

Nessa nota, declaravam-se «prematuros» os rumores de que haveria muito brevemente um debate na Assembleia Nacional para modificar a lei que regulamenta o envio de tropas para o Ultramar.

O presidente Mendès-France, que ontem teve várias conferências, a que assistiu o general Koenig, ministro da Defesa Nacional, sobre as medidas militares a tomar no imediato para garantir a segurança do corpo expedicionário, prosseguiu as conversações hoje de manhã. — (F. P.).

As operações militares

HANOI, 5 — Bombardeiros e caças-bombardeiros da aviação francesa lançaram ontem um ataque «extremamente pesado» contra comunistas do Vietnã, concentrados ao longo da orla do delta do rio Vermelho, 40 quilómetros a Sudoeste de Hanoi, segundo anunciou hoje o alto-comando da União Francesa. Fizem mais de 150 surtidas contra comunistas que estavam postados para um ataque a Hanoi.

Três divisões do Vietnã, com 30.000 homens, estão ao longo da orla ocidental do delta. Alguns quilómetros no interior do delta, uma força blindada da União Francesa, caminhando para proteger Hanoi e a sua estrada para o porto de Haiphong, a Leste, deteve-se para constituir nova linha defensiva em Thinh Duc Há, 35 quilómetros ao Sul de Hanoi, na estrada principal. É a mesma força que travou violenta batalha com o Vietnã no sábado passado, antes de evacuar Phuly. O Vietnã, que sofreu pesadas perdas em Phuly, não estabeleceu ontem contacto próximo. — (R.).

A situação na Guatemala

Recepção na embaixada americana

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — Os cinco membros da Junta Governamental e mais de mil outros convidados assistiram a uma noite passada a uma recepção oferecida pelo embaixador dos Estados Unidos nesta capital, para comemorar a festa nacional americana. Nos círculos políticos, considera-se o convite aos membros da Junta Governamental como reconhecimento do facto da nova situação política. — (F. P.).

Execuções por motivos políticos

NOVA YORK, 5 — Um correspondente do «New York Times» comunicou hoje da Cidade da Guatemala estarem a acumular-se provas de que o número de pessoas executadas na Guatemala por motivos políticos excedia o dos mortos em combate nos 14 dias de revolução.

Foram já descobertos mais de 75 cadáveres, a maior parte dos quais com indícios de tortura, em três valas comuns no perímetro de 80 quilómetros à volta da cidade.

O correspondente disse que cálculos das baixas em combate na revolução que derrubou o regime pró-comunista de Jacobo Arbenz não iam além de 100 mortos. — (R.).

O reconhecimento do Salvador

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — A República do Salvador reconheceu a nova Junta Militar como Governo da Guatemala. Foi o primeiro país a fazê-lo. — (Reuter).

«Miss Universo»

vai ser eleita na Califórnia

NOVA YORK, 5 — As mulheres «mais lindas» de todo o Mundo chegarão esta semana aos Estados Unidos, para concorrerem ao título de «Miss Universo». Há 14 concorrentes, todas elas vencedoras em concursos de beleza nos seus países, que desfilarão perante os juizes, em Long Beach, na Califórnia, em 25 de Julho, na disputa do cobiçado título. — (R.).

O FUTURO DA ALEMANHA

Comentários às conversações

que estão a efectuar-se em Londres
acerca da soberania alemã

(Continuação da 1.ª página)

para tomar decisões. O seu trabalho consiste em examinar os múltiplos aspectos de uma eventual dissociação dos acordos de Bonn, relativos ao restabelecimento da soberania alemã, do tratado de Paris que institui a C. E. D. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 5 — Comentando o problema alemão, o «Manchester Guardian» escreve: «No imediato, a única possibilidade que se apresenta claramente fora da C. E. D. é a criação de um exército nacional alemão adentro da N. A. T. O. Não se pode pensar em negociar uma nova modalidade da C. E. D. porque ninguém — com excepção, talvez, da França — a quer. Se se tratasse de anular temporariamente certas cláusulas do tratado, os Alemães não estariam de acordo, e se de novo se levantasse a questão de incluir nele a Grã-Bretanha, esta recusaria. Assim, a escolha é limitada.

«Sem dúvida, prossegue o «Manchester Guardian», os Franceses têm a possibilidade de impedir essa escolha. Podem deixar de ratificar a C. E. D. e opor-se à admissão da Alemanha na N. A. T. O. Fazemos votos, no entanto, por não chegar a esse ponto, pois tal possibilidade acarretaria o risco gravíssimo de que os Americanos, depois de proceder a uma estimativa da situação, se retrassem da Europa. E isto seria o fim da segurança na Europa ocidental». — (F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 5 — Certos jornais, como o «Figaro», dão especial relevo às declarações do chanceler Adenauer acerca do problema da soberania alemã. Roger Massip nota que essas declarações «dão claramente o dilema: C. E. D. ou rearmamento alemão autónomo. São igualmente a expressão lógica de uma situação que as próprias hesitações francesas tornaram possível. A surpresa manifestada por Paris com as afirmações do Chanceler só poderá justificar-se com a ignorância dos perigos que o abandono da C. E. D. implicaria para a causa da democracia alemã. O gesto de Adenauer é, acima de tudo, um aviso salutar. É pena que, para lhe responder, nada se tenha imaginado de melhor em Paris do que adiar a visita que Guérin de Beaumont devia fazer a Bonn, na quarta-feira.

O «Combat», em artigo de François Courtet, lembra que começam hoje, em Londres, conversações que interessam o problema da outorga da soberania a Bonn. Acentua que os negociadores têm uma árdua tarefa na sua frente, «acima de tudo, achar a fórmula de princípio ideal».

Diz o articulista que essa fórmula centraria em vigor no mês de Outu-

bro, por ocasião da viagem do chanceler a Washington. Se a França não se pronunciar entretanto acerca da C. E. D., a solenidade da visita será realçada. Das mãos do presidente Eisenhower, a República Federal receberá, ao mesmo tempo, a soberania e o exército nacional que lhe permitirá utilizá-la adentro de novo sistema ocidental. Por isso mesmo se encontram os anglo-saxões colocados desde já perante o dilema seguinte: a que potência, França ou Alemanha, vai ser deixado o poder de derrubar as suas alianças? Escolher uma é, a curto prazo, empurrar a outra pelas costas para que tome com a U. R. S. S. contactos que, de qualquer maneira, ameaçam o equilíbrio europeu. Convém entretanto que os anglo-saxões não se esqueçam de que não é a Alemanha ou a França, mas a Alemanha e a França, que constituem o coração do aliado europeu». — (F. P.).

Comentários alemães

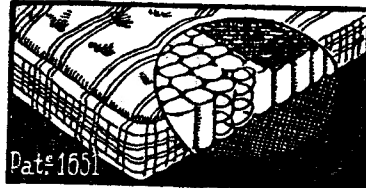
BONN, 5 — Os círculos governamentais alemães confirmam que o chanceler Adenauer foi informado oficialmente por intermédio da Alta Comissão Francesa de que o secretário do Estado francês para os Negócios Estrangeiros, Guérin de Beaumont, teve de adiar a visita a Bonn «em virtude de obrigações urgentes». Acrescenta-se que não foi proposta nova data do lado francês.

A imprensa alemã, que reserva as honras das suas páginas à vitória dos futebolistas em Berne, comenta — por vezes em termos bastante vivos — o adiamento da viagem de Guérin de Beaumont a Bonn. O «Die Welt» escreve: «Aparentemente, o Governo francês quer castigar por este meio o dr. Adenauer pela sua fidelidade a um tratado proposto há três anos pela França e por ela assinado há dois anos com os outros Estados da Europa ocidental».

O «Frankfurter Allgemeine» afirma: «Está maduro o tempo para as decisões diplomáticas. Mendès-France acelera-as por meio de recuos estratégicos na Indochina e negociações de paz perfeitamente compreensíveis. E' ele justamente que deveria compreender que outros patentessem, na Europa, igual espírito de decisão. Os esforços para forçar uma solução da C. E. D. lesam tão pouco a liberdade de arbitrio da França como a atitude desta na Ásia lesa os direitos dos outros países ocidentais».

Entretanto, o «Mittag» diz que «era escusado deitar sal nas feridas da França», e lamenta que o chanceler, que trabalha há anos para a ratificação da C. E. D., não tenha sido fiel à sua «louvável» tradição de temporização». — (France Presse).

Dorme mal?



Pat. 1651
Experimente V. Esp. os n.º colchões de molas
30 anos de bem fabricado
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa
Telef. 53680

CARPETES BELGAS

De pura lã. Muitas medidas. Bonitos desenhos. Muito próprias para Casas de Campo e Praia pela facilidade de limpeza. Preços acessíveis.

Vejam no QUINTÃO

30 — RUA IVENS — 34

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Reabriu as suas luxuosas

INSTALAÇÕES
DE VERÃO
SALA E BAR
FLORIDO

TEMPERATURA
INTERIOR 20°